

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Semestral - 2022 - N° 82

ISSN 0037-8704



- Reforma da sede social ● Medalhas alternativas dos encontros, simples, mas que tem sua história
● Tuvalu - moedas da Ilha que vai desaparecer ● As peculiaridades da moeda de 25 centavos da primeira família do real ● A introdução frustrada de moedas de cobre no maranhão nos anos de 1725 a 1727: a volta das que foram, mas nunca chegaram ● Entrevista com Numismata, Mariana Campos
● O estado sou eu ● As Campanhas Cisplatinas e a Primeira Condecoração do Império do Brasil

Associados Remidos Mantenedores

Abílio Antunes Neto

Ademar Leal Lisboa

André Leigo Luiz Cortese

Arnaldo Sergio de Mello Lima

Bernd Kohl

Claudio Schoreder

Eduardo Antonio Seabra

Francisco Felizola Salmito

Francisco José Coutinho Paes

Geraldo Silvio Acerbi

Gilberto Cesari

Gilberto Fernando Tenor

Gilberto Manca

Israel Miedzigorski

João Alfredo Castelo Branco

Jose Carlos Barone

Luciano Borges Junqueira

Manoel Joaquim Ribeiro do Valle Neto

Marco Antonio Kroggel Sá

Marcos Lívio Prestes B. Teixeira

Oswaldo Martins Rodrigues Junior

Ricardo Leandro Dias

Silvio Alves

Sylvio Carlos Gomes

Walter José Verzoni

BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

ISSN 0037-8704



Semestral - Nº 82 - 2022

Dezembro 2022



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Fundada em 1924

Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001
Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br

DIRETORIA BIÊNIO 2021/2022

Gilberto Fernando Tenor
Presidente

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
Vice-Presidente

Ismael Toledo Júnior
Diretor Financeiro

Hélio César Xavier
Diretor Administrativo

Paulo Cesar Fim
Diretor Técnico

Marcelo Augusto Tibúrcio
Diretor Curador

Oswaldo Martins Rodrigues Júnior
Diretor Social e de Divulgação

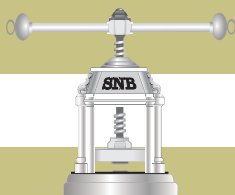
BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA | Semestral | Nº 82, 2022

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari	Editor
Edil Gomes	Arte e Diagramação
Mundial Gráfica	Impressão

Imagens da capa: peças comemorativas produzidas pela Sociedade Numismática Brasileira e Casa da Moeda do Brasil para o Bicentenário da Independência

O teor dos artigos publicados no Boletim da Sociedade Numismática Brasileira é de inteira responsabilidade de seus autores. Os artigos enviados para publicação, deverão ser de caráter numismático, observadas as normas no final deste volume. Permite-se a reprodução de partes dos textos mediante referência bibliográfica da fonte.

Capa impressa em Couchê Fosco 300g. com laminação fosca. Miolo impresso em Couchê fosco 115g.



Sumário

05 Palavras do Presidente

06 Palavras do Editor

07 **Reforma da sede social**

• Bruno Pellizzari

24 **Medalhas alternativas dos encontros, simples, mas que tem sua história**

• Edil Gomes | Oswaldo M. Rodrigues Junior

31 **Tuvalu - moedas da ilha que vai desaparecer**

• Rubens Marques de Henriques Silva

40 **As peculiaridades da moeda de 25 centavos da primeira família do real**

• Leonardo Rodrigues Tupinambá

49 **A introdução frustrada de moedas de cobre no maranhão nos anos de 1725 a 1727: a volta das que foram, mas nunca chegaram**

• Leonardo Rodrigues Tupinambá

55 **Entrevista com a numismata, Mariana Campos**

• Oswaldo M. Rodrigues Junior

60 **O estado sou eu**

• Goulart Gomes

60 **As Campanhas Cisplatinas e a Primeira Condecoração do Império do Brasil**

David André Levy

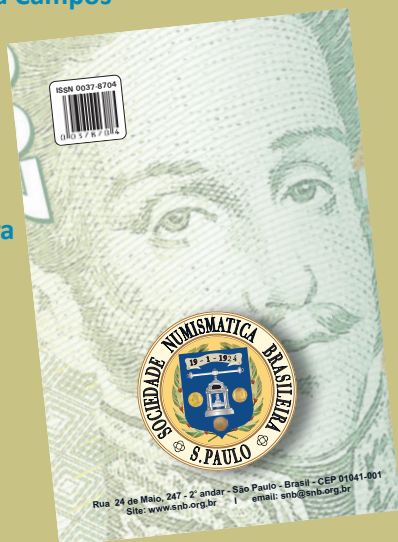
84 **REDES SOCIAIS DA SNB**

85 **NOTÍCIAS**

103 **LIVROS RECOMENDADOS**

105 **OUTROS ÍTENS**

107 **NOTAS INFORMATIVAS**





SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222-3534 e 3333-7004

e-mail:snb@snb.org.br

MISSÃO

Atender aos anseios dos associados, na promoção da numismática no Brasil, com ética, responsabilidade e dentro dos preceitos estatutários.

VISÃO

Ser o principal referencial da cultura numismática no Brasil

VALORES

A SNB valoriza:

- A - Satisfação dos associados;**
- B - Ética nos seus atos e relacionamentos;**
- C - Competência profissional;**
- D - Integração entre associações;**
- E - Respeito a todas as “Partes interessadas”.**

Palavras do Presidente

Caros Associados



Final do ano é o tempo que fazemos um balanço do que aconteceu no ano. Fizemos um calendário numismático e chegamos no fim do ano com mais eventos dos que foram programados, várias entidades realizaram encontros e a SNB também completou 100% da agenda prevista dos eventos com os encontros e o Congresso Numismático, 2022 foi um ano que nos preparamos para retomar as atividades presenciais.

A SNB abriu os eventos da entidade com o Encontro Especial de março, com lançamento de três livros, troca indireta entre sócios da Coleção Silveira: Parte II, mesas de comercialização e as exposições "Elizabeth II - 70 anos de Reinado" e "O Império Brasileiro através de imagens e documentos".

No Encontro de Julho, foi marcante pois comemorou os 90 anos da Revolução Constitucionalista de 1932, com uma grande exposição do acervo de Gilberto Fernando Tenor, Marcelo Augusto Tibúrcio e Anderson Lopes Rodrigo, também com o lançamento de uma cédula fantasia e medalha marcando essa data. Tivemos lançamento de livro, troca indireta, mesas de comercialização, palestras, lançamento do Boletim da SNB, da Revista Numismática e o lançamento da medalha comemorativa exclusiva do evento.

Outra novidade e que teve a organização da SNB foi a realização do "Numismática Para Todos", realizado dias 24 a 28 de setembro no MHN, no Rio de Janeiro, momento único com uma programação que agradou quem esteve presente.

No encontro de Setembro, outra data especial muito esperada, o Bicentenário da Independência do Brasil, e com ela a finalização de uma série de 200 artigos que foram publicados um a cada dia até chegar no 7 de setembro. Também foi lançado uma medalha e cédula fantasia para marcar tão importante data. Não faltou também a medalha comemorativa ao evento. O local foi palco de uma grande exposição "Bicentenário da Independência do Brasil" do acervo dos colecionadores Gilberto Fernando Tenor, Salvador Antonio Portela, Erico Storto Padilha. Palestras, lançamento de livro, troca indireta e mesas de comercialização reuniu novamente os associados e colecionadores.

No encontro de Dezembro o tema escolhido foi os 90 anos do falecimento de Santos Dumont, com lançamento de cédula fantasia e medalha, além da própria medalha do evento e do Covid-19. Mais um lançamento de livro, que aliás aconteceu em todos os eventos promovidos pela SNB, além do próprio Boletim da SNB e da Revista Numismática atual e reprint de 1934 e também a troca indireta da Coleção Salamanca.

O que também marcou a Sociedade Numismática Brasileira foi uma ampla reforma em sua sede com diversas melhorias, que ficaria pouco o espaço para citar todas.

Também perdemos grandes amigos que hoje estão na torcida pelo sucesso da SNB juntos com tantos outros que dedicaram suas vidas pela SNB e hoje temos o compromisso de continuar a fazer desse sonho uma realidade

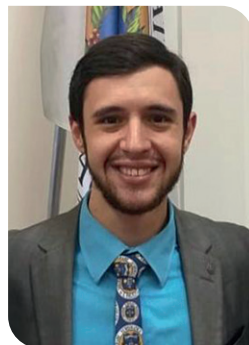
Voltamos com força total. Graças ao apoio da diretoria e dos associados.

Rumo ao centenário da SNB

Gilberto Fernando Tenor

Presidente da Sociedade Numismática Brasileira

Palavras do Editor



Caros amigos associados,

Chega em suas mãos mais uma edição do Boletim da Sociedade Numismática Brasileira. A edição nº 82 vem para fechar o ano de 2022 e o biênio da atual diretoria. Esse biênio administrativo se encerra com a sensação de dever cumprido, nunca na história recente da SNB tantas realizações foram executadas em prol da nossa entidade e da numismática brasileira.

O ano de 2022 marca a realização de seis eventos, quatro grandes exposições numismáticas, milhares de peças disponibilizadas nas trocas indiretas, parceria com a Casa da Moeda do Brasil, além de realização de atividades em conjunto com o Museu Histórico Nacional e o Museu da Imagem e do Som de São Paulo. Lançamos um novo site e realizamos uma completa reforma da sede social. Também foi o ano de maior produção de peças comemorativas pela SNB, com a confecção de sete medalhas comemorativas e três cédulas fantasia. Bem como a publicação de dois volumes do Boletim de Numismática, dois volumes da Revista Numismática Brasileira e um volume da reimpressão da Revista Numismática.

O atual boletim possui diversos artigos numismáticos, frutos de pesquisas de mais alta qualidade, que são compartilhados por nossos pesquisadores associados para todos os membros, assim fomentando o estudo e o conhecimento numismático. Aos colaboradores de mais uma edição, agradecemos e esperamos contar com mais colaborações futuras.

O grande encerramento das atividades numismáticas da SNB em 2022 será o XXVI Congresso Brasileiro de Numismática, maior evento do ano que contará com lançamentos de livros, medalhas, mesas de comercialização, completa grade de palestras e grande quantidade de peças sendo disponibilizadas nas trocas indiretas.

Muito obrigado a todos que colaboraram para que essa edição fosse possível. Um feliz natal e um próspero 2023 a todos!

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari

Vice-Presidente da SNB

Editor do Boletim da Sociedade Numismática Brasileira

Coordenador da Revista Numismática Brasileira



Reforma da sede social

Bruno Pellizzari

A Sociedade Numismática Brasileira orgulhosamente apresentou a sua sede social totalmente reformulada no dia 12 de novembro de 2022. A reinauguração só foi possível graças a dois meses de trabalho intenso de reforma, seis meses de reuniões, programação e projeto (iniciado em março de 2022) e alguns anos de discussão e desejos sobre uma remodelação completa da sede. Todo esse trabalho foi recompensado por dezenas de associados que compareceram na sede para a reinauguração e não pouparam elogios ao trabalho feito. O descerramento da fita inaugural foi realizado por Gilberto Tenor e Bruno Pellizzari. Durante o período de reforma a SNB atendeu provisoriamente na sala que possui no 3º andar e na sala cedida pelo associado Gustavo Cirne no 6º andar, onde continuamos realizando as nossas trocas indiretas semanais. Agradecemos a gentileza do Gustavo por ceder a sala, sem isso não seria possível a continuidade das trocas indiretas presenciais durante esse período.



Descerramento da fita inaugural



O desejo de reformar por completa a nossa sede social é um sonho antigo da atual diretoria, que percebeu a necessidade de resolver problemas crônicos da SNB. A última grande reforma havia sido realizada a mais de 20 anos, quando as necessidades estruturais eram outras, principalmente no que diz respeito a parte elétrica e quantidade de tomadas. Inclusive, a parte elétrica era o maior dos problemas da sede, visto que a rede elétrica ainda era composta por fiação rígida, instalada a décadas, podendo ocasionar a qualquer momento um curto-circuito que colocaria a segurança de todos em risco. O que não era fiação rígida, estava externa, com fios passando pelas paredes da SNB por todos os lados, alguns em canaletas e outros expostos mesmo, criando um sentimento de descuido, por mais que essa fosse a única opção disponível para a época em que foram instalados. Uma das gratas surpresas durante a obra foi encontrar a antiga placa de ágata com o nome da Sociedade Numismática Brasileira. A placa foi produzida pelas Indústrias Petracco Nicoli de São Paulo, provavelmente nas décadas de 40/50 e pertenceu as antigas sedes que a SNB já teve. Na sede atual adornava a antiga porta de ferro e foi retirada nos anos 2000, quando se perdeu. Foi reencontrada quando as portas de madeira do armário da secretaria foram removidas e tivemos acesso a uma área embaixo do armário que estava inacessível. A placa foi reinstalada com a reforma, em cima da porta principal de entrada da sede, ganhando o devido destaque que merece essa importante peça da história da SNB.



Placa instalada na porta de entrada

Outro grande problema da sede era a proliferação de cupim, em virtude de grande parte dos móveis e acabamentos serem compostos de madeira. O cupim já havia se espalhado para toda a sede, com pontos problemáticos sendo percebidos principalmente na área da recepção. Estávamos ao ponto de sofrer perdas de nosso acervo e documentos. Esses dois pontos principais, junto com a necessidade de uma modernização da sede foram fundamentais para que realizássemos essa grande reforma. Acabamos descobrindo com o início das obras diversos problemas que estavam até então ocultos, como um vazamento no teto do banheiro feminino, proveniente de um cano de água do prédio, bem como falta de pedaços do piso laminado no depósito e principalmente na secretaria, que necessitou de uma substituição completa, que revelou mais um problema, no piso que estava abaixo do laminado e tinha pedaços soltos, que foram removidos e o espaço nivelado para possibilitar a instalação do novo laminado.

O responsável pela idealização e gerenciamento da obra foi o nosso Vice-presidente, Bruno Pellizzari, que obteve total liberdade da diretoria para fazer as modificações e melhorias necessárias. Mas como todo grande projeto idealizado e existente só no mundo das ideias, era necessário de alguém que pudesse colocar essas ideias no papel e torná-las possível. Nesse ponto foi fundamental o trabalho desenvolvido pela empresa NA1 Arquitetura, em especial do arquiteto



Nahum Levin e da arquiteta Denise Calfa, ambos com experiência profissional internacional. Graças a esses dois grandes arquitetos conseguimos visualizar o que precisava ser feito e ainda complementar o projeto, com proposições de melhorias que nem haviam sido imaginadas. Além da concepção do projeto arquitetônico, de identidade visual e de mobiliário a empresa fez o gerenciamento completo da obra, com a contratação de todos os prestadores de serviços, com dezenas de pessoas trabalhando nas várias etapas da reforma. Aqui registramos também os nossos agradecimentos a Lucia Branco, que em conjunto com Bruno Pellizzari, fez o acompanhamento diário da obra, monitorando os mínimos detalhes para que o resultado fosse o melhor possível.

Entre as grandes novidades e modificações da reforma temos a troca de



Brinde na inauguração da sede entre Bruno Pellizzari, Denise Calfa, Nahum Levin e Gilberto Tenor

toda a rede elétrica, um dos grandes motivos para a realização da obra e que ao iniciar o processo de reforma fomos surpreendidos pela grande quantidade de fiação externa que tínhamos. Hoje toda a parte elétrica é interna, passando por conduítes instalados por toda a parede da SNB, conferindo segurança e beleza a nossa sede. No que diz respeito a parte elétrica, ainda fizemos a substituição do quadro de distribuição elétrica e a instalação de dezenas de tomadas novas, pedido antigo dos associados, já que hoje todos os aparelhos que utilizamos no dia a dia precisa de uma fonte de energia para funcionar. Também fizemos a troca da bancada do banheiro masculino, substituindo a antiga bancada que ao ligar no máximo a torneira a água vazava, por uma nova bancada de granito, maior e com cubas mais fundas, além da troca das portas sanfonadas internas e da tampa dos vasos sanitários. O banheiro masculino foi decorado com quadros de tema numismático. No banheiro feminino foi feito um trabalho específico para conferir maior conforto e pertencimento as associadas, já que tivemos um aumento no número das associadas mulheres e frequentadoras mulheres, não sendo mais o banheiro feminino quase de uso exclusivo das secretárias, mas sim de todas as mulheres que fazem parte da SNB. Para isso foi instalada uma porta de correr interna, as paredes de azulejo foram massiadas e pintadas, o piso rejuntado e um novo espelho instalado. Outra grande mudança foi a substituição de todas as portas de madeira (prejudicadas pelos cupins) por portas de vidro, que conferiram uma melhor iluminação e beleza para a sede. As antigas portas de madeira do armário da secretaria também foram substituídas por portas de vidro de correr, garantindo mais espaço de circulação para a secretaria.



O piso laminado foi limpo e restaurado, com todo o rodapé, que estava gasto e com pedaços faltando em diversos pontos, sendo trocado por um novo rodapé branco, mais elegante e harmonizando com a nova identidade visual da sede. No que diz respeito a identidade visual, graças ao trabalho dos arquitetos envolvidos, agora a nossa sede tem um equilíbrio visual, com a cor *verde pinheiro*

eleita para compor algumas paredes, em sintonia com a cor verde escolhida para estampar os novos móveis projetados exclusivamente para a SNB. Também foram instalados novos pontos com o nosso logotipo na sala de leilão, um logotipo grande na recepção e novas sinalizações nos banheiros masculino e feminino, utilizando moedas gregas para essa representação. Outra decisão, que era uma dúvida e depois demonstrou ser um grande acerto, foi a restauração dos batentes das portas. A ideia inicial era a retirada e substituição por um acabamento de alvenaria, mas por sugestão dos arquitetos foram restaurados, ornando perfeitamente com as portas de vidro e iluminação nova. Sobre a iluminação, ponto esse que nunca foi de muita atenção, foi sem dúvida nenhuma uma das maiores diferenças visíveis da reforma. Na sala de leilão foram instalados spots de iluminação quente direcionados aos quadros, dando um destaque especial a eles. No hall da sala do leilão foi instalado um bellissimo candelabro pendente. No corredor da recepção temos agora uma calha de iluminação com três tipos de iluminação, sendo direta para iluminação geral, indireta para ressaltar os detalhes e moldura do teto e direcionada com spots focados em ressaltar detalhes específicos das paredes. Os três sistemas de iluminação da calha têm funcionamento independente, podendo funcionar todos ao mesmo tempo ou

escolher qual será utilizado a depender da necessidade do momento.

Novos móveis foram projetados exclusivamente para a SNB e produzidos sob medida para a sede. Ao total são dez novos móveis para a sala de leilão e recepção. Na sala de leilão temos um novo armário no fundo da sala, que serve para armazenar as bandejas das trocas indiretas, papéis e material de trabalho e ainda foi projetado para receber as caixas numeradas dos compradores, que são utilizadas para separar o material arrematado pelos associados durante as trocas presenciais. Ainda foram projetados dois móveis que tem como função organizar as bandejas de lotes, com sistema fácil para manuseio. Um outro armário foi produzido para armazenamento de lotes, com chave para ser trancado. Dois novos móveis compõem a área operacional das trocas indiretas. Uma nova mesa de pagamentos foi instalada, com calha para fiação. Para a mesa do computador temos um nicho de trabalho, com canaletas para melhor organização da fiação, além do nicho conferir maior privacidade e beleza para a sala de leilão. Por fim, na sala de leilão uma nova prateleira suspensa para livros foi instalada na parede que anteriormente ficava uma mesa com os livros. No



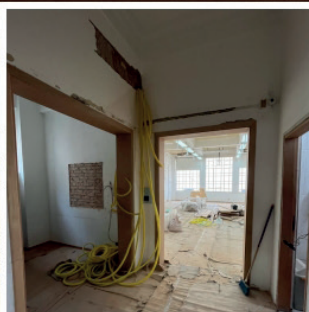
corredor da recepção temos um novo balcão para o café, com portas e prateleiras para armazenamento. O novo balcão possui também tomadas embutidas, com a instalação de uma tomada 220v para a máquina do café, não sendo mais necessário a utilização de um transformador. Novos painéis de informação também foram instalados. Mas, de todos os novos móveis, o mais bonito é o novo balcão da recepção e mesa de trabalho da secretária. Um projeto inovador e que necessitou de cinco prestadores de serviço diferentes para a sua execução, visto que é composto de uma parte de MDF, uma parte de granito e finalizado

com vidro, além da iluminação e parte elétrica embutida. O balcão levou quatro dias para ser inteiramente montado, mas o resultado é a produção da peça de maior destaque da nossa sede, com uma vitrine em granito, vidro e iluminação led para expor as publicações e medalhas vendidas pela SNB. Foram instalados ainda quatro extintores de incêndio na área interna da sede, sendo dois na sala de leilão e dois na biblioteca.

Ainda não consideramos a sede 100% reformada, já que a sala da biblioteca e museu sofreu poucas intervenções. Nessa sala as paredes e caixilhos foram pintados, os ventiladores de teto trocados e algumas fiações foram eliminadas. Também reorganizamos os quadros e a exposição permanente. Essa sala terá um projeto específico que será desenvolvido no ano que vem, com o objetivo de reformulá-la por completo, com um novo projeto expográfico e museográfico para



Etapas da reforma



a exposição, alinhados com os preceitos museológicos. Com isso oficialmente registraremos o nosso museu junto ao IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) e teremos uma exposição mais atrativa, educativa e inclusiva, possibilitando a visita e compreensão por pessoas de fora da nossa área. Para que tudo isso seja possível, atualmente o nosso Vice-Presidente, Bruno Pellizzari, está cursando uma especialização em Museologia, Cultura e Educação na PUC/SP e será o responsável por mais esse projeto em prol da SNB e da Numismática brasileira. Aguardem novidades em breve!



Medalha comemorativa da reforma da sede social, parte da campanha de arrecadação para custeio da obra

Para comemorar todas essas novidades da nossa sede social e iniciar uma campanha de arrecadação pró-reforma foi produzida uma medalha comemorativa, com tiragem de 200 peças. O metal escolhido para a medalha é o zamac e ela possui 39 mm de diâmetro. Os interessados em adquirir essa peça comemorativa e colaborar na campanha de arrecadação devem entrar em contato com a secretaria. O valor de comercialização é de R\$ 35,00 (trinta e cinco reais).

As principais realizações dessa reforma foram:

- Troca de toda a rede elétrica
- Descupinização completa
- Remoção da antiga bancada do WC masculino e substituição por nova bancada de granito sob medida, com duas cubas
- Remoção de mictório para aumento do espaço para a nova bancada
- Conserto de vazamento no WC feminino
- Novas molduras de gesso na sala de leilão
- Remoção das portas de madeira e instalação de portas de vidro para a sala do leilão, biblioteca, depósito e banheiro, além de nova porta de correr interna do WC feminino
- Remoção de treliça de madeira entre a recepção e a biblioteca e instalação

de divisória de vidro

- Remoção do madeiramento da divisória entre a recepção e a biblioteca e acabamento com gesso e vidro
- Remoção das portas de madeira e instalação de portas de vidro de correr para o armário da recepção
- Instalação de quatro novos extintores de incêndio (dois na sala de leilão e dois na biblioteca)
- Instalação de novas divisórias internas no armário da recepção
- Limpeza e restauração do piso laminado
- Troca do rodapé
- Instalação de novas barras de transição para as portas
- Troca do piso laminado da recepção, com conserto de piso existente embaixo do laminado que estava solto
- Pintura completa das paredes, com a utilização de duas cores (branco e verde)
- Pintura da área externa
- Pintura e limpeza dos caixilhos e janelas
- Masseamento e pintura dos azulejos do banheiro feminino
- Novo rejunto no piso do banheiro feminino
- Novo espelho no banheiro feminino
- Restauração dos batentes de madeira na sala de leilão, biblioteca, depósito, banheiros e recepção
- Instalação de dezenas de metros de conduítes internos, com separação para elétrica e lógica
- Substituição da fiação elétrica geral, removendo todas as canaletas de plástico e fiações expostas
- Revisão e limpeza dos ventiladores da sala de leilão, com troca das caixas de energia por novas
- Substituição dos ventiladores da biblioteca por novos
- Revisão das tomadas de piso existentes, com troca da entrada de energia para as do padrão brasileiro
- Instalação de mais pontos de tomadas 110v quadruplicando a quantidade total existente anteriormente e novo ponto de tomada 220v para a máquina de café
- Instalação de eletrocalhas para iluminação e passagem de circuitos
- Reforma da infraestrutura dos sistemas de segurança e TI, removendo todas as canaletas de plástico e fiações expostas

- Substituição do quadro de distribuição elétrica
- Troca de todos os espelhos, interruptores e tomadas existentes
- Novo candelabro no hall da sala de leilão
- Novos spots de iluminação direcionada na sala de leilão e recepção
- Novos plafons de led nos banheiros
- Nova calha de iluminação no corredor da recepção, com três tipos de iluminação (direta, indireta e direcionada) com funcionamento independente
- Substituição de lâmpadas queimadas
- Troca das tampas dos vasos sanitários dos banheiros masculino e feminino
- Troca das portas sanfonadas internas do banheiro masculino
- Novos móveis sob medida
 - o Armário baixo principal, com portas, gavetas e prateleiras, feito em MDF branco e tampo em MDF padrão madeirado (com tomadas) para o fundo da sala de leilão
 - o Armário baixo secundário, com portas e gavetas, feito externamente com MDF verde, internamente em MDF branco e tampo em MDF padrão madeirado para a sala de leilão
 - o 2 organizadores para bandejas, feitos em MDF branco para a sala de leilão
 - o Mesa de pagamento, feita em MDF verde para a sala de leilão
 - o Nicho de trabalho para o computador, feito em MDF verde para a sala de leilão
 - o Prateleira para livros com suportes invisíveis, feita em MDF padrão amadeirado para a sala de leilão
 - o Balcão do café, com portas e prateleiras, feito externamente com MDF verde e internamente com MDF branco, com tampo em granito para o corredor da recepção
 - o 2 painéis de informação, feitos com forro mineral revestido com feltro verde e molduras em madeira para o corredor da recepção
 - o Balcão da recepção e mesa de trabalho da secretaria, com estrutura feita com MDF verde e branco, vitrine de granito e vidro, com base em MDF revestido de camurça verde. Iluminação em três pontos com fita led
- Novas bolachas de identificação em poliestireno dos banheiros feminino e masculino
- Instalação de vinilcut branco no vidro acima da recepção e da bancada do café

- Novo logotipo em poliestireno em cima do balcão da recepção
- 2 novos logotipos em poliestireno na sala de leilão
- Nova identidade visual da sede, destacando os detalhes arquitetônicos pré-existentes e inserindo novos elementos, como logotipos, pontos de pintura em verde escuro e iluminação focal para quadros
- Desenvolvimento de projeto de elétrica, com mapeamento da parte inferior e superior de dados e câmeras, luminárias e tomadas (inexistente anteriormente)
- Desenvolvimento de projeto arquitetônico (inexistente anteriormente)

Acervo fotográfico do antes e depois da reforma:















Medalhas alternativas dos encontros, simples, mas que tem sua história

Edil Gomes¹

Oswaldo M. Rodrigues Junior²

Atualmente a Sociedade Numismática Brasileira realiza três encontros especiais e o Congresso Brasileiro de Numismática, que constam no Calendário Numismática Brasileiro, e como programação de cada um desses eventos existe uma série de ações que é definida com antecedência, isso simultâneo com outros projetos, trocas virtuais e dobrados aos afazeres normais da profissão de cada membro da diretoria no seu dia a dia.

Em um dessas trocas de informações para realizar o Encontro de Junho o Diretor Social e de Divulgação Oswaldo M. Rodrigues Junior passou a ideia ao primeiro autor de um projeto de se criar uma medalha alusiva aos Encontros Especiais, já que as principais e já tradicionais medalhas são feitas somente para o Congresso, em dezembro, em prata e bronze. Deveria ser algo mais simples com material de baixo custo, mas que mantivesse seu objetivo recordatório do evento.

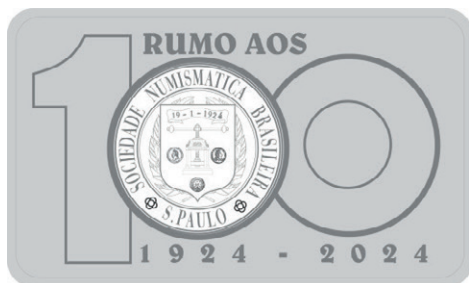
Partimos para encontrar algo como os “wooden nickels” feitos nos encontros numismáticos estadunidenses de madeira, referindo as moedas de 5 centavos, embora com cerca de 3cm de diâmetro. Também serviram de modelos alguns tipos de medalhas em bronze ou feitos a laser e também, desafio lançado também de criar um design que atingisse esse objetivo.

Precisávamos pensar no possível tipo, e nas possibilidades de mercado, fabricantes disponíveis, e em especial os que pudessem fazer pelo valor financeiro viável para este objetivo.

¹Numismata, escritor, design gráfico, email: contato@graficadiagrama.com.br

²Numismata, escritor, psicólogo, Diretor de Sócios e Divulgação (2021-2022), Assessor de Relações Internacionais da SNB (2015-2020), Editor da Revista Numismática Brasileira (2019 -), email: oswod@hotmail.com

Primeiro ensaio do projeto



"É preciso que o povo brasileiro saiba que o Brasil possui o maior *corpus numarum* da América do Sul, nele figurando peças de extrema raridade e invejável beleza."

Álvaro de Salles Oliveira
I Congresso de Numismática da SNB - 1936

Para que fosse algo diferente, como primeiro projeto pensamos em uma barra talvez de prata, onde no anverso contava o logo definido que antecede o centenário da SNB e no reverso uma frase de Álvaro de Salles Oliveira, que foi diretor da Sociedade Numismática Brasileira, durante o I Congresso de Numismática da SNB em 1936: "É preciso que o povo brasileiro saiba que o Brasil possui o maior *corpus numarum* da América do Sul, nele figurando peças de extrema raridade e invejável beleza", uma frase de efeito que após 86 anos continua atual. Esse primeiro design não surtiu efeito pois teria que ser feito um estojo, e também um custo alto para um projeto inicial, foi engavetado e voltamos para algo mais simples. Guardamos para momento oportuno. Fiquem atentos!



Encontro de Junho da SNB

Após o vai e vem normal para se aprovar uma nova arte, chegamos a um modelo que mais agradou e que seria a primeira medalha a marcar um encontro e a data definida foi o de 17 a 18 de junho de 2022.

No anverso na parte central traz a mesma prensa que está no brasão da SNB, no seu lado esquerdo a logo "Rumo aos 100 anos" e do lado direito a data que marca o evento "17 – 18 /JUNHO / 2022", Acima o mapa de São Paulo esti-

lizado tal como é usado em algumas calçadas já que o evento de junho marcou os 90 anos da Revolução de 1932 e abaixo desse conjunto o nome “Encontro Especial de Numismática”, no seu reverso que poderia ser o anverso o Brasão da SNB seguindo o padrão já consagrado e utilizado em todas as medalhas.

Era um projeto e precisaria ter a aprovação do presidente Gilberto Fernando Tenor que não apenas elogiou, como incentivou em continuar nos outros encontros. Novamente o desafio foi aceito. “Estamos sempre abertos para ideias novas, cumprindo assim os propósitos da entidade, desde que possa ser realizadas dentro do que estabelece o estatuto e aprovado pelos diretores”.

O Oswaldo fazia todo o trabalho de contato, prazos, pagamentos, controle de vendas, consultava associados para verificar a aceitação e era o incentivo para já ir pensando no encontro de setembro.

Foram produzidas 50 peças pela Empresa S.M. Troféus e Medalhas (São Marcos, RS), localizada no Rio Grande do Sul, que havia se comprometido a ter as peças prontas no prazo solicitado. Duas semanas antes as medalhas estavam com a SNB.



Encontro Especial Junho 2022

100 1921 - 2021

15/03 - quarta-feira

Local: Sede da SNB
Rua 24 de Maio, 247, 2º andar - São Paulo
-10h às 16h - Expediente normal na sede

Local: Novotel Jaraguá
Rua Martins Fontes, 71 - Centro - São Paulo

-18:00 às 18:30 - Lançamento do livro "Sinais Coletivos: 640 sinais - Coleção de Inel Soares das Neves", autores Alexandre Costa e Edil Gomes

-18:30 às 19:00 - Leilão e sorteio das posições das mesas de comercialização

-19:00 - Troca indireta presencial (sem listagem)

16 a 18 - quinta a sábado - Novotel Jaraguá
Rua Martins Fontes, 71 - Centro - São Paulo - SP

16/06 - Quinta-feira
09:30 às 11:30 - Abertura do evento, com lançamento de medalhas e cédula comemorativa
11:00 às 18:00 - Salão de comercialização e exposição numismática
18:00 - Troca indireta virtual e presencial (conforme listagem)

17/06 - Sexta-feira
09:00 às 18:00 - Salão de comercialização e exposição numismática
19:00 - Troca indireta virtual e presencial (conforme listagem)

18/06 - Sábado
09:00 às 18:00 - Salão de comercialização e exposição numismática
14:00 às 15:00 - Palestra "Numismática Paulista - A Revolução de 1932", por Gilberto Tenor e Bruno Pelizzari (com transmissão pelo canal do Youtube da SNB)

Exposição
90 anos da Revolução Constitucionalista de 1932 - Gilberto Fernando Tenor, Marcelo Augusto Tibúrcio e Anderson Lopes Rodrigo

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA
Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br
+55 (11) 95243-5131

Dia 16 de junho foi a data marcada para o lançamento oficial da primeira medalha dos Encontros da SNB. Acima medalha final e ao lado o cartaz de divulgação do evento.

Ficha técnica

Idealização: Oswaldo Martins Rodrigues Junior

Projeto: Edil Gomes

Empresa: S.M. Troféus e Medalhas (São Marcos, RS)

Metal: Zamac

Tamanho: 39mm

Tiragem: 50 unidades



Encontro Especial de Numismática de Setembro da SNB



O Encontro de Setembro já tinha um tema principal e especial, comemorar o bicentenário da Independência do Brasil, inaugurando o período imperial, a opção foi utilizar como desenho central a bandeira nacional da República do Brasil de forma estilizada, a bandeira da forma que a conhecemos foi implantada com a criação da República em 19 de novembro de 1889, mas foi uma adaptação da bandeira já utilizada no período imperial que foi a primeira bandeira nacional, tendo o círculo azul com 27 estrelas brancas de cinco pontas substituído o brasão de armas do Império utilizado na primeira versão. Abaixo da bandeira uma composição de datas “1822 / 2022” e “BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA”, ao lado direito um trecho do hino da Independência “Já raiou a liberdade no horizonte do Brasil”. Acima da bandeira a data do encontro “Setembro 2022” e também na parte de cima do lado esquerdo “ENCONTRO ESPECIAL DE NUMISMÁTICA”, no anverso, manteve o brasão da SNB.

Desta vez, localizamos um produtor de medalhas de zamac mais perto

de São Paulo que havia se comprometido a produzir as medalhas por valores mais aceitáveis, embora o prazo fosse alargado e as medalhas chegaram cinco dias antes do evento. O produto foi satisfatório e oferecido aos participantes do evento nas dependências do Centro de Convenções do Novotel Jaraguá, no centro de São Paulo, recebendo grande aceitação por parte dos colecionadores e associados da SNB.



Conjunto de medalhas produzidas para o Encontro de Setembro de 2022

Ficha técnica

Idealização: Oswaldo M. Rodrigues Jr

Projeto: Edil Gomes

Empresa: Metais em Si (Jundiaí, SP)

Metal: Zamac

Tamanho: 40mm

Tiragem: 100 unidades





Como curiosidade, aproveitando a mesma arte da medalha do encontro, foi feito também o botton comemorativo do encontro, com a inclusão de cores e do Brasão da SNB.

Congresso de Dezembro de 2022

Inicialmente a medalha era para suprir os encontros especiais, mas em vista da aceitação novamente outro desafio e com isso realizar novo design.



Dessa vez o tema central foi o próprio congresso, evento esperado e que fecha a programação da Sociedade Numismática Brasileira e também é palco para exposições, lançamentos, trocas indiretas e é realizada a reunião que define o Calendário Numismática do próximo ano.

Desta forma, na parte central em numeral romano a edição do 26º Congresso “XXVI – CONGRESSO BRASILEIRO DE NUMISMÁTICA”, acima o ano 2022 em perspectiva e mais acima o avião 14 bis de Santos Dumont que foi o patrono escolhido do Congresso. Ladeando a borda, 3/4 de cima para baixo conjuntos de elos simbolizando que tudo é feito com união na SNB. No reverso manteve-se o brasão da entidade.



Acima, a partir do design definido a empresa enviou esboço do projeto.



Seguindo o exemplo do padrão definido e em cores foi estabelecido o design para os botton utilizados durante o evento.

Todo evento ou projeto da SNB possui as fases preliminares, os bastidores onde as funções são divididas para que tudo saia como o previsto e sempre tenha “algo a mais” para atrair a atenção dos associados e visitantes e foi dessa forma que surgiu a medalha dos encontros uma forma alternativa, mas que pode virar tradição e com isso queremos deixar registrado de como surgiu para que quem sabe nos 200 anos da SNB possamos ter uma exposição de todas as medalhas embora secundárias sejam expostas.

O plano é seguir com este projeto e efetuar o registro dos eventos especiais que a SNB promove ao longo dos anos. Um registro dirigido ao colecionismo numismático: medalhas comemorativas!



Tuvalu - moedas da Ilha que vai desaparecer

Rubens Marques de Henriques Silva

Amigos numismáticos, vamos falar um pouco sobre um país de belíssimas moedas e que é o país menos visitado do mundo?

Ele corre o risco de desaparecer em breve.



Moeda de Tuvalu com bandeira, euro. (fonte Google)

Estamos falando de **TUVALU**, um dos países mais bonitos do mundo e também, um dos menos visitados, mas que em breve não teremos mais futuras moedas, pois o lugar corre sério risco de desaparecer!

Tuvalu é um país insular no centro-oeste do Oceano Pacífico, situado no meio do caminho entre a Austrália e o Havaí. É um paraíso fica num atol de co-

rais, ou seja, num recife de corais, que forma de anel que forma um lago, com ilhas por toda sua volta. É um lugar maravilhoso, mas que pode vir a desaparecer completamente dos mapas da Terra.

O risco de devastação, a comunidade quase desconhecida, a invasão do mar, a perda de suas plantações, a perda da água potável, tornando o solo salobro, e outras ações do tempo e a subida do mar, vem trazendo para esse maravilhoso arquipélago uma ameaça, o desaparecimento completo.



1 oz de ouro puro 2016 Tuvalu (Imagem Google).



2oz Silver Gold 2019 Tuvalu – Egypt Antique (Imagem Google).

As ilhas

São nove ilhas que formam esse pequeno arquipélago, o país é formado por seis pequenos atóis pouco povoados e três ilhas de recifes com praias cheias de palmeiras, paisagens deslumbrantes e noites com imagens incríveis, céu de estrelas num show incrível de luzes e mágica.

Este país além de ser apenas o quarto menor país do mundo, perdendo apenas para o Vaticano, Mônaco e Nauru. Tuvalu possui como moeda, o dólar de Tuvalu, mas também se utiliza do dólar australiano.

Os Tuvaluanos são Polinésios e seu idioma, a língua tuvaluana, está intimamente relacionado com o samoano, de acordo com a Enciclopédia Britânica. O idioma ensinado nas escolas e amplamente utilizado é o predominantemente o inglês.

População

A população é bem pequena, tendo apenas cerca de 11.000 pessoas em Tuvalu, que tem uma área de menos de 26 km², que mesmo assim são ricos em cultura e um modo de vida bem diferente daquilo que estamos acostumados.

A religião dos tuvaluanos é na maioria da população pertence à Igreja de Tuvalu, ou ao que já foi a Igreja Protestante das Ilhas Ellice.

Cultura e Esportes

De acordo com o The Guardian, a atmosfera na ilha é aventureira e bem-humorada, com os moradores passeando ao longo das estradas da ilha em motocicletas, tirando sonecas em redes à tarde e comendo peixes e outras delícias marinhas feitos nas fogueiras nas praias à noite.

Os esportes desempenham um papel enorme na vida cotidiana em Tuvalu. Quando aviões não são esperados, jovens andam de bicicleta e jogam vôlei, basquete e futebol na pista de pouso.

Um paraíso aparente em possivelmente seus últimos anos de existência.

As exuberantes areias brancas em meio às águas turquesas, com coqueiros densos, fornecem um cenário deslumbrante para desfrutar de temperaturas médias diárias entre 27 e 29°C.

Segunda Guerra Mundial

Escavações feitas pelos militares dos EUA na construção de uma pista de pouso durante a Segunda Guerra Mundial deixaram cicatrizes na terra que mais tarde foram preenchidas com areia e povoadas por casas.

Comunidade Britânica

Tuvalu é uma nação insular independente dentro da Comunidade Britânica. Na foto podemos ver a Rainha Elizabeth II visitando o país em 1982.



Príncipe William e Kate Middleton também visitaram Tuvalu em 2012. Na imagem, eles estão bebendo água de coco de uma árvore plantada pela Rainha em sua visita anterior em 1982.



A capital

A capital de Tuvalu, Funafuti, é um pequeno atol de corais onde fica o aeroporto. Em seu ponto mais alto, a cidade está apenas 4,5 metros acima do nível do mar. Aproximadamente um terço da população vive em Funafuti.



Moeda de Tuvalu US\$ 1, Rainha Elizabeth II e no anverso Martin pescador, 2013.



Ilha principal com vista da cidade e do aeroporto.

Mergulhos e Observação de pássaros

A Área de Conservação de Funafuti, que se localiza na costa da capital, ali estão as águas mais calmas para mergulho autônomo ou com snorkel, que pode ocorrer entre tartarugas marinhas e peixes tropicais.

Há também várias ilhotas desabitadas abrigando aves marinhas deslumbrantes, que costumam atrair vários turistas e ornitólogos

Agricultura e mudanças climáticas

As plantas que mais prosperam em Tuvalu são os coqueiros, assim como as árvores de fruta-pão, pandanus, taro (uma espécie de inhame) e bananas. Existem pequenas criações de frangos e suínos nas ilhas. Peixes e mariscos também fazem parte da alimentação.

Como as ilhas possuem extremamente baixa altitude, ou seja, são ao nível do mar, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, consideram Tuvalu de extremo risco para inundações e possível desaparecimento nos próximos anos.

A bela nação insular está lutando para lidar com os impactos relacionados às mudanças climáticas, em grande parte por causa do aumento do nível do mar em 5 mm ao ano desde 1993, o que está bem acima da média global.

Danos às plantações e inundações

Com a subida do nível do mar e tempestades, ocorrem várias inundações nas ilhas, prejudicando os cultivos de taro e mandioca, que são alimentos essenciais a sobrevivência da população local.

A água salgada estraga o solo que possui apenas uma pequena e fina camada, dificulta muito o cultivo, tornando os tuvaluanos cada vez mais dependentes de importações caras.

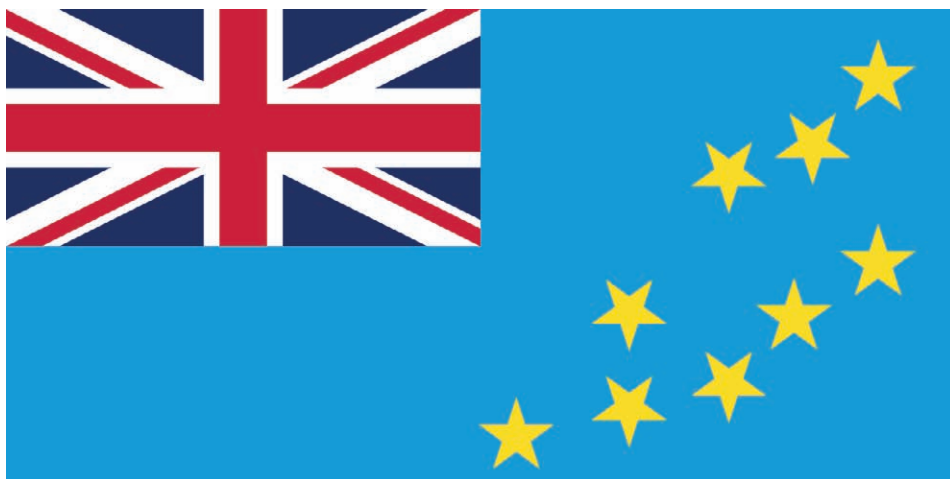
As inundações também afetam as casas das pessoas e ameaçam o acesso à pista do aeroporto.

Juntamente com o aumento do nível do mar, o aumento das temperaturas representa uma ameaça para a nação. As encostas dos atóis e ilhas de corais estão sofrendo erosões, o que encolhe ainda mais a já pequena faixa de terra.

Com as mudanças climáticas, e a gravidade dos ciclones e secas piore ainda mais, criando ainda mais erosão através das ondas que atingem os corais e encostas das ilhas.

As árvores são arrastadas para o mar à medida que a ilha é atingida pelas ondas, tornando o país ainda mais frágil de ser atingido por inundações e erosão adicional.

Devido ao aumento das temperaturas, os recifes de coral perto de Tuvalu também estão sendo afetados pelo branqueamento de corais. Isso pode envenenar os peixes de recife que se alimentem de microalgas expelidas por esses corais branqueados, o que por sua vez causa doenças graves em pessoas que comem esses peixes.



Bandeira de Tuvalu. (fonte: Wikipédia).

Fornecimento limitado de água doce

Apenas a captação de chuva e os poços forneciam água doce para a população. Mas desde que o aumento do nível do mar contaminou os suprimentos de água subterrâneos, Tuvalu tornou-se totalmente dependente da água da chuva, armazenada em grandes tanques de coleta. As mudanças climáticas, ao mesmo tempo, estão aumentando a frequência de secas e a água potável está se tornando cada vez mais rara por lá.

Restam menos de 100 anos

Alguns cientistas previram que Tuvalu poderia se tornar inabitável entre 50 e 100 anos mais ou menos, se o nível do mar continuar a subir no ritmo que está.

Sob ameaça

Muitos preveem que Tuvalu se tornará o primeiro país a desaparecer como resultado das mudanças climáticas.



Moeda de Tuvalu de prata, 1 dolar 2009 – 200 anos de Nicolai Gogol.

Planos potenciais

Tuvalu está considerando construir uma ilha artificial, para dragar e recuperar terras ao sul da ilha Fongafale, elevar a terra a 10 m acima do nível do mar e construir habitações de alta densidade. É um plano que custaria US\$ 300 milhões, mas que o país não tem dinheiro para colocar em prática.

Possível evacuação como refugiados da mudança climática

No entanto, o primeiro-ministro de Tuvalu, Enele Sopoaga, rejeita essa atitude “derrotista”. Ele diz que o governo está concentrado em se adaptar às mudanças nos padrões climáticos para manter o país de pé.

Fiji já ofereceu terras ao governo tuvaluano para realocar sua população para 1.200 km ao sul, mas Tuvalu não aceitou. O ex-primeiro-ministro australiano, Kevin Rudd, chegou a sugerir que daria cidadania plena aos cidadãos de Tuvalu em troca dos direitos marítimos e pesqueiros do país, mas Sopoaga rejeitou a proposta por causa do “pensamento imperial”.

Alguns estão indo para a Nova Zelândia

As gerações mais jovens estão aceitando cada vez mais a necessidade de emigração e a Nova Zelândia tem recebido tuvaluanos em número crescente.

Muito em jogo

Grande parte da população mais idosa não quer se mudar, pois teme perder sua identidade, cultura, estilo de vida e tradições.

Fontes: *(Britannica) (The Guardian) (Google).*



As peculiaridades da moeda de 25 centavos da primeira família do real

Leonardo Rodrigues Tupinambá*

A moeda de 25 centavos da Primeira Família do Real contém peculiaridades que a tornam distinta em comparação aos demais valores da série, tais como:

- a) O ineditismo da importância gravada (25), já que nos padrões monetários anteriores o papel do valor intermediário entre as cifras de 10 e de 50 centavos era cumprido pelo montante de 20.
- b) A quebra da relação crescente entre o tamanho da moeda e sua cifra, pois apesar de valer menos que a moeda de 50 centavos excede o tamanho desta em 0,5 mm.
- c) Seu desenho interno, em relevo, nas proximidades do rebordo de ambos as faces, gera a ilusão de que tem sete lados, quando, na realidade, é externamente redonda e não poligonal.
- d) O ano de sua cunhagem, em data incisa, encontra-se embaixo da efígie, no exergo do anverso, enquanto nas demais cifras faz parte do reverso.
- e) A Efígie da República ocupa espaço maior, menos a beira direita e mais ao centro.
- f) O campo aos lados da Efígie da República é liso, não sendo preenchido por linhas oblíquas e ramos de louro (estilizados).
- g) O dístico “Brasil” apresenta-se ao lado esquerdo, para onde a face da Efígie da República encontra-se voltada, e não embaixo, como

* Promotor de Justiça, Escritor, Membro da Sociedade Numismática Maranhense e da Sociedade Numismática Brasileira. E-mail: leonardo.rodrigues17@terra.com.br.

ocorre nos outros numerários. Outrossim, o dístico “Brasil” é bem mais aparente, vez que contorna a orla de cima para baixo, tendo início na altura dos olhos e fim depois do ombro direito da efígie.

- h) Sob os algarismos designativos da cifra há um conjunto de nove linhas onduladas que serve de fundo, ao passo que nas demais denominações os números apresentam-se ladeados por ramos de louro misturados em linhas oblíquas (estilizados). Dito de outra maneira, o reverso se baseia em um contraste de texturas (figura x fundo).
- i) A cifra sobre as linhas onduladas é formada por traços (contorno) duplos¹ e divide o reverso em duas partes lisas, estando a palavra “centavos” a ocupar uma delas (a inferior).
- j) A palavra “centavos” encontra-se bem mais próxima da orla, contornando-a.



Figura 1: Moeda de 25 centavos da Primeira Família do Real, cunhada nos anos de 1994 e 1995 pela Casa da Moeda do Brasil (RJ), em aço inoxidável fosqueado, com diâmetro de 23,5 mm, peso de 4,78 g, espessura de 1,4 mm, bordo liso e alinhamento moeda. Circulante desde 30/09/1994. Imagem colhida no site do Banco Central do Brasil (bcb.gov.br).

A despeitas das (tantas) singularidades percorridas, a referida moeda foi inicialmente pensada para ser ainda mais diferente. Seguem os fatos.

Para cumprir os prazos apertados previstos para o lançamento do Plano Real, já que o numerário é sempre a parte mais aparente para a população, bem

¹Característica que, resguardadas as diferenças de desenho, compartilha com a moeda de R\$ 1,00 mas não com as demais divisionárias da série.

como porque a inflação do período impedia o investimento em materiais mais sofisticados, optou, a Casa da Moeda do Brasil, pela criação da primeira família de sua moedagem em aço inox, usando como base um único original modelado, mecanicamente reduzido para se obter todos os cunhos em diferentes diâmetros, seguindo apenas a orientação uma de que a visualidade das peças deveria representar o conceito de República.

Mesmo cumprido o prazo de lançamento, o resultado sempre foi considerado provisório, tendo por preocupação primordial apenas satisfazer o meio circulante, mais precisamente a substituição do Cruzeiro Real. É que embora o Plano Real tenha sido anunciado em linhas gerais em 7 de dezembro de 1993, o Cruzeiro Real continuou circulando fisicamente e sofrendo elevada inflação até 30 de junho de 1994, quando deixou oficialmente de existir, cedendo lugar, no dia seguinte (1º de julho), as moedas alçadas a difusão do novo plano monetário, pelo que foi dado perfeito cumprimento ao disposto no art. 3º da Medida Provisória n. 434, de 27 de fevereiro de 1994, segundo o qual: “Por ocasião da primeira emissão do Real (...) o Cruzeiro Real não mais integrará o Sistema Monetário Nacional, deixando de ter curso legal e poder liberatório (...)”.

Operacionalizou-se, na época, a maior substituição de dinheiro até então realizada no mundo, recorde apenas quebrado com a troca das moedas europeias pelo Euro em janeiro de 2002. Para se ter uma ideia, foram distribuídas 900 milhões de moedas com cifras em Real e recolhidas 2.277 milhões de moedas com valores em Cruzeiro Real, sendo a paridade, no dia da substituição, de R\$ 1,00 para CR\$ 2.750,00.

O sucesso logístico, contudo, não ensejou a empatia da população pelas moedas, muito embora com elas o poder de compra dos centavos tenha sido resgatado². Quando a primeira leva de moedas do Plano Real começou a circular em 01 de julho de 1994, composta pelos valores de 1, 5, 10 e 50 centavos, além da peça de 1 real, de logo gerou críticas populares e oficiais ancoradas na aparência das peças e na dificuldade de troco. Segundo relatos da época, a semelhança de design e de composição das peças, aliada a pequena diferença de tamanho, estava a gerar confusão no meio circulante, principalmente entre idosos e deficientes visuais. Mercê disso, no mesmo mês de lançamento das moedas, o

²Há quem pense, inclusive, que essa foi a verdadeira razão da antipatia coletiva, ou seja, como as moedas dos planos monetários anteriores eram consideradas desprezíveis em utilidade financeira, não chamaram tanto a atenção da sociedade quanto as do Plano Real, cujos equívocos de manuseio/utilização poderiam ensejar perdas mais sensíveis.

Banco Central do Brasil já iniciava planos para a difusão da Segunda Família do Real em torno do mês de outubro de 1994, composta por moedas de desenhos, cores, tamanhos e espessuras dissemelhantes.

Dentro dessa perspectiva e considerando a experiência exitosa do “quarter” norte-americano, uma das moedas mais usadas dentro dos Estados Unidos, imaginou-se a criação de uma moeda nacional de 25 centavos, tanto para facilitar o troco quanto para diminuir o volume das peças em circulação, haja vista seu potencial de substituir, nas negociações, uma moeda de 5 centavos e duas de 10 centavos. Muitas ideias sobre como ela deveria ser então brotaram:

Para o Ministro da Fazenda ao tempo, Rubens Ricupero, a moeda deveria ser feita em latão e com um furo no meio, similar aos modelos já então utilizados em alguns países, como a Espanha e o Japão. A opinião do ministro, contudo, acabou por ser rejeitada em virtude de questões técnicas, pois o maquinário da Casa da Moeda do Brasil não comportava a execução do projeto, que dependeria da importação de material e de estrutura, cenário que tornaria o processo mais dispendioso e demorado, inviabilizando a disponibilização da peça a curto prazo.

A Casa da Moeda do Brasil, por seu turno, quando entregou ao governo um estudo de viabilidade da produção da moeda em comento, apontou três alternativas. A primeira seria a fabricação da moeda de 25 centavos com o mesmo formato usado na moeda de 50 centavos, imprimindo-lhe a cifra de 25 com um furo no meio. A segunda seria criar um tamanho inédito para a moeda de 25 centavos, mantendo-se o feitio daquelas que já se encontravam emitidas em aço inox. A terceira seria a criação de uma moeda com uma liga metálica formada por níquel, cobre e zinco, cuja coloração acabaria por ficar mais amarelada. Quando do abandono da intenção de utilização de uma liga metálica na moeda de 25 centavos da Primeira Família do Real, chegou-se a cogitação, inclusive, da utilização de inox ou alumínio colorizados em sua cunhagem, opções também descartadas.

Com o rechaço de todas as sobreditas sugestões, a moeda em enfoque acabou por ganhar a forma e a composição conhecidas, entrando em circulação em 30 de setembro de 1994, três meses após as demais, porém em prazo bem antecipado em relação àquele de efetivo lançamento da Segunda Família do Real, ocorrido quatro anos depois (1998). Assim, passou a integrar, por agregação, a Primeira Família do Real, muito embora fosse cogitada como a primeira das moedas de sua Segunda Família.

Em arremate, quatro curiosidades relacionadas com a moeda em voga ainda merecem menção.

1. A moeda de 25 centavos da Primeira Família do Real é sempre descrita oficialmente como tendo o gravador desconhecido. Apesar disso:

- a) Sua inspiração em peças contemporâneas que utilizavam a mesma técnica de cunhagem para gerar a impressão da forma poligonal é indisfarçável³, sendo seu designer notadamente similar, em especial, a moeda de 5 colones da Costa Rica⁴, produzida pela própria Casa da Moeda do Brasil na década de 1980⁵.
- b) Sua efígie aparenta ser, em boa medida, um reaproveitamento daquela criada para a moeda de 1 cruzado novo (NCz\$ 1,00), comemorativa do Centenário da Proclamação da República⁶, peça de circulação comum que tem por artista Luciano Dias Araújo e como gravadores do anverso Aldo Cascardo e Kátia Dias.
- c) A forma de realce da cifra já havia decorado moedas em padrões anteriores, inclusive feitas em aço inoxidável, como se pode perceber, por exemplo, com bastante evidência, nas moedas de 5, 10 e 50 cruzeiros emitidas de 1990 a 1992.



Figura 2: moeda de 5 colones da Costa Rica (5 CRC), feita em aço inoxidável, com peso de 7,25 g, diâmetro de 26 mm, espessura de 1,92 mm, bordo estriado e alinhamento moeda. Imagem colhida no site: [en.numista.com \(https://en.numista.com/catalogue/pieces69.html\)](https://en.numista.com/catalogue/pieces69.html).

³Como, por exemplo, as moedas francesas de 2 francs, em circulação de 1977 a 2001 (KM # 942).

⁴As moedas de 10 e 20 colones dessa fase numismática da Costa Rica, de igual forma produzidas pela Casa da Moeda do Brasil, também possuem o efeito poligonal e a cifra sobreposta a um fundo parcialmente adornado, tal qual a moeda de 5 colones, entretanto, esta última peça é a única que tem o valor sobre um agrupamento de linhas curvas.

⁵Existe uma variante da moeda de 5 colones, datada de 1993, que não foi feita pela Casa da Moeda do Brasil e que se distingue da peça dos anos 1980 em alguns detalhes (composição e peso, por exemplo). Imagem no site: [en.numista.com \(https://en.numista.com/catalogue/pieces8470.html\)](https://en.numista.com/catalogue/pieces8470.html).

⁶Para a ocasião também foi emitida uma moeda em prata de 200 cruzados novos (NCz\$ 200,00), com a mesma caracterização de anverso.



Figura 3: moeda de 1 cruzado novo, cunhada em 1989 e circulante de 1989 a 1993, feita em aço inoxidável, com peso de 9,95 g, diâmetro de 31,00 mm, espessura de 1,70 mm, bordo liso e alinhamento moeda. Imagem colhida no site do Banco Central do Brasil (bcb.gov.br).



Figura 4: Em perspectiva aumentada, detalhe do desenho da cifra na moeda de 50 cruzeiros, cunhada de 1990 a 1992 (acervo do autor), no qual se pode observar com facilidade os traços (contorno) duplos.

2. O esboço frustrado da Segunda Família do Real da qual a moeda de 25 centavos em aço inoxidável faria parte tinha um visual bem diferenciado quando comparado com o conjunto concretamente difundido em 1998, sendo composto de valores em centavos⁷ com um anverso comum (igual ao da moeda de 25

⁷Para a moeda de 1 real não chegou a existir esboço pela indefinição do material a ser utilizado. Embora já houvesse a ideia de que fosse bimetálica, os custos seriam elevados, tornando-a duas

centavos), assim pensados:

- a) moeda de 1 centavo⁸, feita em aço inoxidável (liga branca), com reverso de fundo completamente liso⁹;
- b) moeda de 5 centavos em aço latonado (liga amarela), com reverso de fundo completamente liso;
- c) moeda de 10 centavos, em aço inoxidável (liga branca), com reverso de fundo linhado (igual ao da moeda de 25 centavos), e;
- d) moeda de 50 centavos em aço cobreado (liga vermelha) com reverso de fundo completamente liso.

3. A moeda de 25 centavos comemorativa dos 50 anos da FAO¹⁰ adotou boa parte das características da moeda de 25 centavos comum (material, formato, diâmetro, peso, espessura, tipo de bordo e reverso), dela se distinguindo, basicamente, pelo motivo e dísticos do anverso. Com efeito, no anverso, de modo a ocupar praticamente todo o seu espaço, encontra-se a figura de um camponês com chapéu, curvado a cultivar vegetais. À esquerda do camponês, a palavra BRASIL a acompanhar a orla. No exergo, numa primeira linha, a sigla FAO seguida das datas que marcam o cinquentenário (1945/1995). Logo embaixo, uma segunda linha, com a frase lema ALIMENTOS PARA TODOS. Tanto a primeira quanto a segunda linha acompanham a orla.

vezes mais cara que a peça de mesma cifra da primeira família. Possivelmente por isso, nos primeiros dias de outubro de 1994, pouco depois do lançamento da moeda de 25 centavos em aço inoxidável, o então Diretor Administrativo do Banco Central, Carlos Eduardo Tavares de Almeida, apregoava, para o ano de 1995, tal qual registrado em jornais da época (Jornal do Brasil e Tribuna da Imprensa), uma moeda com dois metais, mas com número de face maior que 1 real, provavelmente de 5 reais, para que assim se justificasse o gasto maior em sua produção. A moeda teria o disco em aço inoxidável e o miolo em cupro-níquel, sendo, portanto, dourada ao centro e prateada por fora, tal qual as moedas francesas do período. Nessas falas do mencionado diretor constava ainda a previsão, também para o ano de 1995, de uma moeda de 2 reais, porém sem maiores detalhamentos.

⁸Curiosamente, a moeda de 1 centavo seria maior, em diâmetro, que a moeda de 5 centavos.

⁹Como fundo completamente liso entenda-se a inexistência de qualquer detalhe de cunhagem no campo do reverso, que apresentava apenas a cifra centralizada e seu valor por extenso logo abaixo, em formato curvo (contornando a orla).

¹⁰A FAO (sigla do inglês: "Food and Agriculture Organization"), criada em 1945 e com sede em Roma/Itália, com presença no Brasil desde 1949, em apertada síntese, é uma agência especializada da ONU (Organização das Nações Unidas) que trabalha no combate à fome e à pobreza por meio do desenvolvimento agrícola. As moedas com referência a FAO são meios pelos quais o Brasil legitima e apoia a entidade, tendo as emissões nacionais por início o ano de 1975, quando do lançamento de três peças (1, 2 e 5 centavos de cruzeiro).



Figura 4: moeda de 25 centavos da Primeira Família do Real componente do plano numismático para a FAO. Circulante desde 31/05/1995. Imagem colhida no site do Banco Central do Brasil (bcbr.gov.br).

4. No ano de 1996, quando o Banco Central prenunciava equivocadamente a chegada da Segunda Família do Real para o ano de 1997, cogitou-se a troca do valor facial em uma de suas moedas, justo a de 25 centavos, que se converteria em 20 centavos, a depender do resultado de uma pesquisa de opinião pública.

A sobredita pesquisa, de caráter qualitativo, realizada pela SAMPLE – Estudos Mercadológicos & Marketing Ltda., apontou que a cifra de R\$ 0,25 era a preferida pela população, em que pese a novidade do valor em nossa numária. O universo amostral do levantamento foi composto por 229 pessoas, abrangendo todas as regiões geográficas do Brasil e contemplando todas as camadas sociais, bem assim as faixas etárias de 10 a 55 anos, com estratos especiais para idosos, analfabetos e deficientes visuais, tidos como seguimentos relevantes na investigação.

Atenta ao desenlace da enquete, a Diretoria do Banco Central optou pela continuidade da estrutura de denominações nas moedas tal e qual já existente na Primeira Família do Real e como a sondagem foi anterior a etapa de desenvolvimento da Segunda Família, jamais houve projeto efetivo relacionado a peça de R\$ 0,20. Significa dizer que a perspectiva oficial de retrocesso ao tradicional foi obstada pela receptividade popular a mudança, demonstrando que também

é possível perseverar em prol da vicissitude.

Em suma, ainda que se afaste da discussão a questão da beleza pelo seu exagerado subjetivismo, não há como deixar de notar que de uns bons anos para cá a Casa da Moeda do Brasil tem deixado a desejar quanto a ousadia/criatividade¹¹ nas moedas produzidas, notadamente as comemorativas, pelo que a peça de 25 centavos da Primeira Família do Real, mesmo não sendo o que poderia ter sido e a despeito da reutilização/reciclagem de ideias, merece ainda destaque em nossa numária.

Moral da história: “Não somos sempre o que queremos, mas o que as circunstâncias nos permitem ser” (Marquês de Maricá).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CAFFARELLI, Eugenio Vergara. **As Moedas do Brasil**: Desde o Reino Unido: 1818-2000. São Paulo: Editado pelo autor, 2002.
- CARVALHO, Ariel. Por quê a moeda de 25 centavos de 1994 é tão diferente das demais? **Mistérios Numismáticos**. Rio de Janeiro, 9 dez. 2018. Disponível em: <https://misteriosnumismaticos.blogspot.com/2018/12/por-que-moeda-de-25-centavos-de-1994-e.html>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- CARVALHO, Ariel. A moeda de 20 centavos que quase fez parte da segunda família do Real. **Mistérios Numismáticos**. Rio de Janeiro, 23 jan. 2021. Disponível em: <https://misteriosnumismaticos.blogspot.com/search?q=moeda+de+20+centavos+real>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- CINTRA, André; TORELLI, Renato. **Histórias que o dinheiro conta**. São Paulo: Lumus Editora, 2006.
- COSTA, Antonio Luiz M. C. **História do dinheiro**: O valor das moedas, das coisas e do trabalho na Idade Contemporânea. São Paulo: Draco, 2020, v. III.
- CUJAH, George S.; MICHAEL, Thomas. **Standard Catalog of World Coins**: 1901-2000. 40 ed. Lola, Wisconsin: Krause Publications, 2013.
- GALLAS, Alfredo O. G.; GALLAS, Fernanda Disperati. **As Moedas Contam a História do Brasil**. São Paulo: Magma Editora Cultural, 2007.
- LOPES, Ricardo. **Catálogo de moedas FAO**: 1968-2020. Edição do autor: São Paulo, 2020.
- O dinheiro brasileiro desde a criação do Banco Central do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial: Banco Central do Brasil, 1999.
- O dinheiro brasileiro**: o real – 1994 a 2006. Brasília: BCB, 2007.

¹¹À vera, a Casa da Moeda do Brasil não tem por característica o vanguardismo. Basta dizer, como reforço a predita afirmação, que nossa primeira moeda bimetálica, isto é, com distinção de metais entre o núcleo e o anel, qual seja, a peça de R\$ 1,00 da Segunda Família, surgiu com um atraso de 16 anos em relação a primeira iniciativa mundial de cunhagem nesse molde (a moeda bimetálica italiana de 500 liras, lançada em 1982). Outrossim, não se olvide que apenas recentemente ganhamos nossa primeira moeda com colorização (a moeda de cupro-níquel comemorativa do Bicentenário da Independência, com valor facial de R\$ 2,00, lançada aos 26/07/2022), técnica que há tempos também não é novidade, existindo exemplares pelo mundo com faces inteiras ricamente adornadas por matizes.



A introdução frustrada de moedas de cobre no maranhão nos anos de 1725 a 1727: a volta das que foram, mas nunca chegaram

Leonardo Rodrigues Tupinambá

No ano de 1723, um navio por invocação Nossa Senhora do Loreto, capitaneado por Manoel Ferreira da Graça, naufragou nas cercanias de São Luís, capital do Estado do Maranhão e Grão-Pará (1654-1751), quando transportava do Reino de Portugal um carregamento de dinheiro amodado, quantia esta remetida pela Casa da Moeda de Lisboa com o objetivo de completar a produção das casas da moeda em funcionamento na colônia. O navio era uma charrua, embarcação lenta usada durante o século XVIII e parte do XIX para transporte, que tinha por características três mastros e um grande porão, podendo contar ainda com algum armamento.

O infortúnio interrompeu prematuramente o deslocamento da embarcação, que tinha por destino Pernambuco, capitania do Estado do Brasil, posto que acabou por submergir em território do Estado do Maranhão e Grão-Pará, mais precisamente na Baía de Cumã¹. À época, o Estado do Brasil e o Estado do Mara-

¹A baía de Cumã banha atualmente o Município de Guimarães/MA, sendo tida como um cemitério de navios pelos seus muitos bancos de areia e rochas que proporcionam ameaça a segura navegação. Dentre os barcos naufragados em suas águas amealha-se o “Ville de Bolougne”, que trazia o poeta maranhense Gonçalves Dias, morto no acidente em 03 de novembro de 1864, quando retornava da Europa para sua terra natal.

* Promotor de Justiça, Escritor, Membro da Sociedade Numismática Maranhense e da Sociedade Numismática Brasileira. E-mail: leonardo.rodrigues17@terra.com.br.

nhão e Grão-Pará consistiam em unidades administrativas autônomas na América portuguesa². Como consequência da predita cisão, o governador do Estado do Maranhão e Grão-Pará detinha uma autoridade independente da jurisdição do governador-geral do Brasil ou de qualquer outro governador deste Estado.

Parte da carga do naufrágio foi recuperada pelas autoridades do Maranhão, tendo ficado sob tal guarda a quantia documentalmente³ declarada de 977\$720 (novecentos e setenta e sete mil e setecentos e vinte réis), composta por 48.882 (quarenta e oito mil oitocentas e oitenta e duas) moedas, todas em cobre⁴, no valor de 20 réis cada e um sino de igreja com peso de 8 arrobas e 21 libras (o equivalente a quase 130 kg), remetido originalmente a Sé de Olinda.

Após receber informes oficiais do Provedor-Mor da Fazenda do Maranhão, Francisco Machado, dando conta dos itens resgatados, D. João V, o monarca português ao tempo, que até então, assim como seus antecessores, era contrário à monetização do território⁵, para onde apenas incidentalmente confluíam moedas⁶, remeteu uma carta em 12 de janeiro de 1725⁷ ao governador do Maranhão e Grão-Pará, João da Maia da Gama, autorizando a implantação das moedas de cobre no Estado, posto que já estavam no almoxarifado da capitania de São Luís, com a condição de que deveria receber, em contrapartida, como ressarcimento, o equivalente delas em ouro, metal supostamente coletado em certa fartura nas

²O Estado do Maranhão, de variadas denominações e conformações territoriais ao longo dos anos, estava separado desde 1621 do Estado do Brasil, assim permanecendo até 1722, quando foi anexado por determinação do Decreto Régio de 20 de agosto.

³Documentalmente porque há quem garanta que o montante declarado não correspondia ao efetivamente resgatado.

⁴Embora boa parte da moeda forte para a metrópole fosse feita no Brasil, nosso numerário provincial de cobre, durante um longo período, dimanou exclusivamente de Lisboa, situação modificada somente a partir de 1729. É que a Casa da Moeda da Bahia, reaberta especialmente para a cunhagem de moedas de ouro em 1714, passou também a cunhar cobre no padrão provincial colonial em dois períodos, de 1729 a 1733, bem assim de 1747 a 1748. Essas moedas se distinguem pela letra monetária “B” colocada sobre a faixa da esfera armilar. Para facilitar a fabricação das moedas de cobre, a oficina da Bahia recebeu de Portugal os discos já prontos para a cunhagem das moedas de X e XX réis, nada obstante, existem muitas variações de cunho em tais peças, notadamente no uso da palavra PECUNIA, por vezes escrita PECVNIA.

⁵Firme no pensamento de que existia risco no uso do dinheiro no Estado devido a existência de nações inimigas de Portugal na fronteira. Anote-se que o Estado já havia sido invadido por franceses (1612-1615) e holandeses (1641-1644).

⁶Apesar de já existir o “dinheiro natural” circulando oficialmente, entrava no Estado do Maranhão dinheiro amodado principalmente pela capitania do Piauí, que fazia fronteira e mantinha comércio do gado vacum e cavalar com o Estado do Brasil, situação conhecida pelo Reino de Portugal já que rotineiramente referida em troca de documentação administrativa.

⁷Carta do rei para o governador do Estado do Maranhão. Lisboa, 12 de janeiro de 1725. ABAPP, tomo I (1902), doc. 157, p. 215.

terras da capitania do Piauí⁸. Neste ponto, calha esclarecer que apesar de sua separação e subordinação ao Estado do Brasil em 1654, desde 1701 a região do Piauí já estava reintegrada ao Estado do Maranhão e Grão-Pará⁹.

Depois de uma reunião do governador com os cidadãos e com a Câmara¹⁰, terminada com a aceitação das propostas daquele de como deveria ocorrer a implantação do dinheiro amoedado, acordou-se, exclusivamente na colônia, que as peças de cobre resgatadas circulariam pelo seu valor de cunho e que seria ainda solicitado a metrópole mais 8 ou 10 mil cruzados da mesma moeda, ou seja, 3:200\$000 (três milhões e duzentos mil réis) ou 4:000\$000 (quatro milhões de réis), para completar o montante já existente, bem assim que nesse entrementes, isto é, enquanto essa outra soma não chegasse, o algodão (em fio de novelo e pano) continuaria a circular como dinheiro usual, com modificações na quantidade e qualidade.

Como a Coroa não foi ressarcida nos termos combinados com o governador, nem prontamente nem nos anos seguintes, pela introdução do dinheiro de cobre no Maranhão, que carecia de recursos para saldar a avença, mas principalmente em decorrência de alguns arbítrios da autoridade local na execução da permissão régia, considerados ofensivos a sua soberania e prerrogativas, D. João V retrocedeu na ideia liberatória, mandando recolher e remeter ao reino o procedido da moeda que fora feita correr. Na feita, através da Carta Régia de 26 de novembro de 1727¹¹, o monarca enfatizou que não havia dado ordem para que circulasse a moeda de cobre no Maranhão com o mesmo valor que corria em Pernambuco, pois deveria custar no Estado mais que na capitania, pelo que a Fazenda Real restou defraudada.

Destarte, apesar da boa receptividade da população durante sua exe-

⁸Na Carta Régia de 12 de janeiro de 1725, sobre o ouro destinado ao ressarcimento, sem esmiuçar a fonte da informação, o próprio rei afirma ser “constante que vem muito para esse Estado das terras do Piauí”. Pontue-se que o Brasil de então vivia o chamado “Ciclo da Mineração” ou “Ciclo do Ouro”, período que vigorou intensamente nos primeiros 60 anos do século XVIII quando então a extração aurífera foi a atividade mais importante da economia colonial, dada a descoberta de jazidas do metal em região que ocupa atualmente os estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

⁹Na primeira metade do século XVIII o Estado do Maranhão e Grão-Pará era formado pelas capitânias reais do Maranhão, Grão-Pará e Piauí, bem como pelas capitânias privadas (particulares) de Cameté, Tapuitapera, Caetê e Ilha Grande de Joanes.

¹⁰Instituição composta por pessoas tiradas da nobreza da terra que exercia funções legislativas e executivas ao mesmo tempo, tendo por tarefa representar o rei e o povo.

¹¹Carta do rei para o governador do Maranhão. Lisboa, 26 de novembro de 1727. *ABAPP*, Tomo II (1902), doc. 199, p. 201-203.

cução¹², reconhecida inclusive por Alexandre de Sousa Freire, governador que sucedeu, a partir de 1728, João da Maia da Gama, a primeira tentativa de introdução oficial de moeda metálica no Maranhão restou fracassada porque os colonos, ansiosos por seu uso, teriam burlado as ordens reais, seguindo o arbítrio das autoridades locais. E esse arbítrio das autoridades coloniais no Maranhão sequer pode ser tido como caso isolado, mas bem ao contrário, porquanto, desde a segunda metade do século XVII percebia-se no trato local das causas da coletividade, parafraseando BARBOSA DE GODÓIS (2008, p. 198-199), uma exorbitância, uma extravagância de certas práticas, como que a demonstrar um sentimento vivaz de autonomia e traduzindo uma aspiração, embora vaga, de independência de ações, de quebramento de peias, de rompimento de subordinação, que não agradava a metrópole e motivou alguns atos régios de censura e coibição.

Assim foi que, entre marchas e contramarchas decisórias, as moedas de cobre que foram, mas jamais chegaram ao Estado do Brasil, após curta estadia no Estado do Maranhão e Grão-Pará, acabaram por retornar a Portugal. O episódio, apesar de bastante pitoresco, pouco tem menção na historiografia tradicional, sendo uma das exceções o livro “História do Brasil”, de ROCHA POMBO (1947, p. 458-460), no qual se trata do evento, qualificado como malsucedido, em resumo, acrescentando-se que a autorização real de 1725 sobreveio em virtude do que havia representado o comissário de diligências Francisco da Gama Pinto, em 1723, quando reclamou dos embaraços e prejuízos que a falta de moeda causava para os povos e também para a Fazenda Real.

Trazendo à baila especificamente as moedas difundidas, considerando sua origem e curto intervalo liberatório, não há como deixar de concluir que detinham as características da moeda de 20 réis, com o numeral gravado em algarismos romanos – XX – tal qual o costume da época, cunhadas em Lisboa a partir de 1715 por força da portaria de 25 de março deste mesmo ano, sem letra monetária, com diâmetro de 36 mm, peso de 14,34 g (4 oitavas)¹³, bordo liso, reverso moeda e cruz sobre a coroa do tipo embolada¹⁴. No anverso, o valor e a

¹²O grosso da população cria, assim como as autoridades locais, que o ingresso da moeda metálica resolveria o problema do marasmo econômico da região, eleito como a causa de suas carências de várias ordens. No entanto, mesmo quando da introdução futura, em idos de 1750, das moedas componentes do numerário remetido diretamente de Lisboa para o Maranhão, a situação de letargia do território continuou, posto que derivada da contínua falta de estruturas.

¹³O mesmo peso reduzido da moeda de XX réis, PPPP.

¹⁴Após o ano de 1719 a Casa da Moeda de Lisboa só voltou a cunhar o valor de 20 – XX – réis em

data vinham dentro de um círculo de pérolas de quantidade variável (entre 44 e 55), encimado pela coroa real e circundado pela legenda em latim: “IOANNES. V. D. G. P. ET. BRASIL. REX”¹⁵. No reverso aparecia a esfera armilar circundada pela legenda em latim: “PECVNIA. TOTVM. CIRCVMIT. ORBEM”¹⁶.



Figura: moeda de XX réis, datada de 1719, com 50 pérolas e data entre pontos, encontrada no Maranhão (acervo do autor). Note-se que a ordem real de recuperação das peças utilizava o termo “procedido”, palavra cujo significado mais estrito é o de uma ação dentro daquilo que se pode efetivamente realizar. Logo, não causa espécie a possibilidade de que o recolhimento do numerário em cobre posto a circular não tenha sido total.

Em suma, a primeira investida governamental voltada ao amplo introito de moeda sonante no Maranhão começou por força de um acidente (naufrágio) e terminou por conta de um incidente (desentendimento político), pelo que amoldável ao fato histórico a máxima de José de Magalhães Pinto¹⁷, segundo a qual: “Política é como nuvem. Você olha e ela está de um jeito. Olha de novo e ela já mudou”.

1729, peças que normalmente possuem o reverso medalha e a predominância da cruz do tipo singela sobre a coroa.

¹⁵Por extenso: “IOANNES QUINTUS DEI GRATIA PORTUGALIAE ET BRASILIAE REX”. Em tradução livre: “João Quinto, por graça de Deus, rei de Portugal e Brasil”.

¹⁶Em tradução livre: “O dinheiro circula pelo mundo todo”.

¹⁷José de Magalhães Pinto foi um advogado, economista, banqueiro e político brasileiro com atuação em Minas Gerais, estado do qual foi governador e representante no Congresso Nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARBOSA DE GODÓIS, Antônio Batista. **História do Maranhão para uso dos alunos da Escola Normal**. 2. ed. São Luís: AML/EDUEMA, 2008, p. 198-199.
- COSTA, Antonio Luiz M. C. **História do dinheiro**: O valor das moedas, das coisas e do trabalho na Idade Moderna. São Paulo: Draco, 2020, v.II.
- FLORENZANO, Maria Beatriz Borba; VIANNA, Salvador Teixeira Werneck; CASTRO, Maurício Barros de. **Faces da moeda**. São Paulo: Editora Olhares, 2009.
- GALLAS, Alfredo O. G.; GALLAS, Fernanda Disperati. **As Moedas Contam a História do Brasil**. São Paulo: Magma Editora Cultural, 2007.
- GARLETTI, Enio; BERTAPELI, Rogério. **Moedas de Cobre do Brasil**: Brasil Colônia – D. Pedro II (1693) a D. João Príncipe Regente (1818). Curitiba: Gráfica Capital, 2018.
- LIMA, Alam José da Silva. **Do “dinheiro da terra” ao “bom dinheiro”**: moeda natural e moeda metálica na Amazônia Colonial (1706-1750). 2006. Tese (Mestrado em História Social da Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.
- MARQUES, César Augusto. **Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão**. 3. ed. São Luís: Edições AML, 2008.
- MEIRELES, Mário Martins. **História do Maranhão**. 3. ed. São Paulo: Siciliano, 2001.
- ROCHA POMBO. **História do Brasil**. Rio de Janeiro: Benjamin de Águia Editor, 1947.
- ROLIM FILHO, Claudiomar Matias. **Formação econômica do Maranhão**: de província próspera a Estado mais pobre da federação. O que deu errado? 2016. Tese (Mestrado em Economia do Setor Público) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- TRIGUEIROS, Florisvaldo dos Santos. **Dinheiro no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 1987.
- VIVEIROS, Jerônimo de. **História do Comércio no Maranhão**: 1612-1895. São Luís: Associação Comercial do Maranhão, 1954, v. 1.



Entrevista com a numismata, Mariana Campos*

Oswaldo M. Rodrigues**

Conhecida como Mari Campos, ela conta que a experiência na numismática, se inicia com 14 anos, interessando-se por moedas e passou a frequentar feiras de antiguidades. Com a ajuda de sua avó, fez a coleção de fascículos de cédulas e moedas, que eram vendidos nas bancas de jornal¹. A primeira moeda foi um dólar de prata, que recebeu ao nascer, um “Eagle” de 1922, “surradinho”, dado pelo avô, que era um ajuntador de moedas de viagens. Sendo assim, considerada a peça número 1, que é guardada com muito carinho em sua coleção. Com essa tradição familiar, seu irmão também tinha sua moeda de nascimento, que como não tinha o hobby do colecionismo, passou a mesma a compor a coleção numismática de Mariana.

Os pais incentivavam e iam as lojas de numismática, quando viajavam para o Rio de Janeiro ou em frente ao Museu Imperial de Petrópolis, onde sempre comprava algumas moedas.

Ela considera que teve uma série de incentivos para a numismática, principalmente familiares.

Associou-se a SNB em 2000, chegou a escrever um artigo para o Boletim, mas devido aos compromissos familiares, afastou-se por um período do colecionismo, mas retornou em 2014, com profundo afinco.

Criou seu próprio grupo de WhatsApp e sendo o mesmo dedicado a suas peças especiais, fez com isso, transformar em três anos, seu hobby em trabalho. Trabalhando assim, com o que ama e gosta. Formou um grupo com clientes e amigos que abastece com bastante informações, peças e novidades numismáticas.

¹Coleção Moedas de todo o Mundo - Editora Globo; e nova edição pela Editora Salvat permitiu acesso a mais novos colecionadores nas décadas de 1990 e 2000.

*Assessora de Comunicação - SNB (2021-2022). Email: maricamposnumismatica@gmail.com -

**Diretor Social e de Divulgação - SNB (2021-2022). Email: oswrod1@hotmail.com



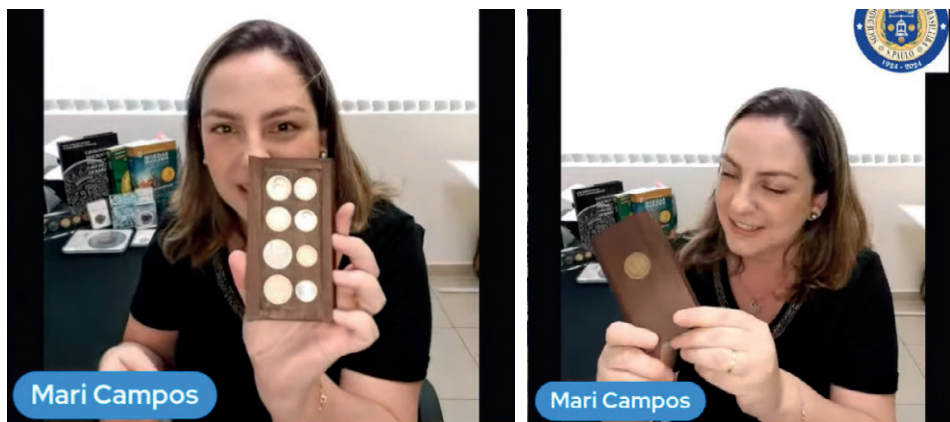
Sua coleção foi iniciada com moedas estrangeiras, com a intenção de ter uma de cada país do século XX, chegando a ter 350 países. Nesse campo, procura moedas em formatos especiais, além de que ainda no futuro, possa colecionar moedas clássicas, gregas e romanas.

A coleção de peças nacionais, compreende: moedas, peças especiais da Casa da Moeda e do Banco Central. Dentre essas peças especiais tem a série Vicentina em seu estojo oficial de madeira, Série Estado Novo de 1938, em homenagem a Getulio Vargas, também em madeira, em interessante formato de livro, além de modernos acrílicos com as moedas do Plano Real. Coleciona também as peças que são entregues a funcionários e autoridades.

A coleção de moedas brasileiras, que compreende todos os períodos, são de preferência em estado de conservação, flor de cunho. Tem também em outros bons estados, conservando um bom padrão, sem furros ou defeitos. Assim permitindo ter um bom material, caso tenha necessidade de dispor de alguma delas. O colecionismo aliado ao investimento. O valor das peças numismáticas, tem valorizado devido ao estado de conservação das peças. Com a pandemia, houve um expressivo aumento de valores em 2020 e 2021.

Apesar de não colecionar medalhas, guarda diversas delas, principalmente pelo apelo emocional.

O armazenamento da coleção de moedas mais modernas não é uniforme, pois sua maioria tem estojos especiais com seus respectivos certificados, são guardados em caixas, com sílica gel, para assim proteger esses estojos, da umidade. Mariana conta que estes pequenos sachês de

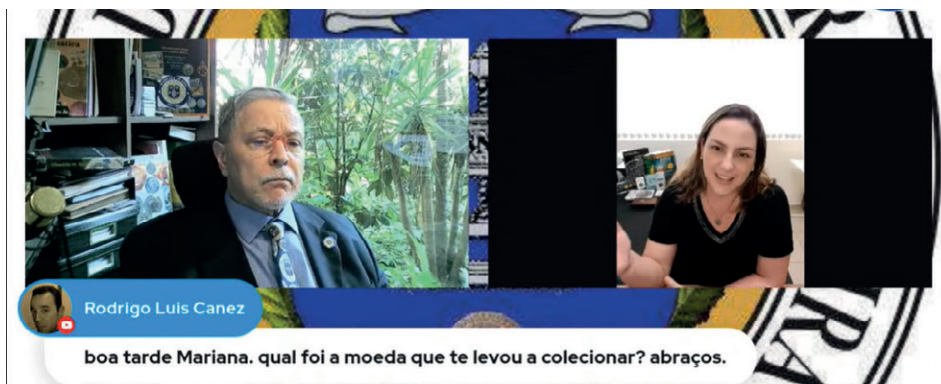


sílica gel, além de poder compra-los, podem se encontrados dentro de diversos objetos, como eletrônicos ou sapatos. Assim Mariana compartilha como todos podem ter esse material. O perfeito condicionamento de moedas, auxilia a produzir a conhecida pátina, que além de proteger, deixará um belo visual em 10 ou 20 anos, valorizando a mesma.

Questionada sobre se sabe de cunhagem especial para o Bicentário da Independência, Mariana aponta as medalhas já divulgadas pela Casa da Moeda, tendo a primeira com José Bonifácio, em prata, colorizada e desenhada pela artista Glória Dias. Mariana cita a importância de se ler e acessar as informações que acompanham tais peças, informações que permitem conhecer melhor sobre a descrição da mesma, tanto sobre seu metal, sistema de cunhagem e seu valor histórico.

Mariana tem sido uma grande divulgadora do gravador, Pedro Pinto Balsemão. Esse importante gravador gaúcho, tinha a máxima habilidade em produzir peças em ouro, prata, bronze, cobre, madeira e couro. Começou com reproduções de moedas romanas, depois brasileiras e estrangeiras. Devido a sua qualidade foi requisitado para produzir reproduções de peças de importância nacional, para serem colocadas em museus, a exemplo da Peça da Coroação, mais icônica peça da numária brasileira. Mariana dedica-se ao colecionismo das réplicas de moedas brasileiras cunhadas em madeira, pela dificuldade de cunhagem e as considera muito importantes. Mariana aponta que Balsemão fez uma infinidade de réplicas, que hoje estão em muitas coleções.

Questionada sobre as moedas de 1 Real bifacial, Mariana aponta que a princípio as peças foram produzidas, acidentalmente, na Casa da



Moeda, mas que hoje existem muitas falsificadas à venda. Assim não adquire peças que são produzidas com a intenção de enganar colecionadores. Mariana apontou uma matéria jornalística divulgada pelo programa “Fantástico” sobre a falsificação de cédulas², mostrando a importância em se cuidar de não correr riscos, tanto nas cédulas em circulação, como no colecionismo.

Sobre as mulheres no colecionismo, um assunto pelo qual tem muito carinho, reconhece que o mercado era bem mais difícil para mulheres, que hoje conquistaram um espaço expressivo. No final do ano de 2021, participou da criação do movimento “Mulheres Numismatas do Brasil”, com Telma Ceolin, Luiza Capelli, Gisele Silva, Adriana Santos e Karina Silva, auxiliando que as mulheres se sintam mais acolhidas, num meio que era predominantemente masculino, até uns 15 anos atrás. É muito importante ver outras mulheres se destacando na numismática e ter esse grupo de apoio.

O maior desafio da numismática no Brasil, vem do crescimento de colecionadores, desde o lançamento das moedas das Olimpíadas de 2016. O principal seria criar um canal com o Banco Central para a manutenção do colecionismo, entendendo que existe essa necessidade de produção de novas moedas. O Banco Central precisa reconhecer que existe um mercado para colecionismo, a exemplo do US Mint (Casa da Moeda dos Estados Unidos) com os quarters (moedas de 25 centavos de dólar), representando e apresentando ao mundo, todos os estados e territórios americanos.

²<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/03/25/fantastico-mostra-como-funcionam-laboratorios-clandestinos-que-produzem-dinheiro-falso.ghtml>

Mariana opina sobre as vandalizações de moedas, enfaticamente: é crime! Isso não diz respeito ao colecionismo numismático. Não se deve nem polir as moedas, elas devem estar na coleção da

maneira que representa o período histórico, exceção à higienização de moedas encontradas em detectorismo, por exemplo. Conhecer um brilho de cunhagem, diferenciando do brilho de limpeza ou polimento, é importante, para não se comprar uma moeda como se fosse flor de cunho.

Mariana aponta a função das sociedades numismáticas. Principalmente garantir a troca de informações de maneira fidedigna, ter apoio para tirar dúvidas sobre falsificações, garantir sempre que o ensino da ciência seja sempre lembrado (como colecionar, adquirir literatura e catálogos, direcionamento ao engrandecimento da coleção). Outro fator de importância é de incentivar e promover eventos de numismática, para que nesses encontros possam conhecer e adquirir conhecimentos.

Retomando a falar sobre peças especiais, Mariana já teve em mãos, ensaios de três peças, a moeda de 1 Real do ano de 1998, a conhecida bromélia e ainda a peça com face da bromélia e a efígie da República. Considera que foram muito importantes no estudo da numismática moderna, tendo servido para testar máquinas de cunhar para verificar a pressão necessária para os metais. A bromélia foi a moeda que considera a mais cara que teve na coleção, mas vendeu por questão de trabalho, equilibrando a paixão.

Para terminar revela que uma peça que pretende ter na coleção é um dobrão, a moeda de ouro de maior tamanho colocada em circulação no mundo. E com certeza, terá!!

Assim, Mariana Campos tem participado do colecionismo brasileiro.

Para acessar a entrevista completa: <https://www.youtube.com/watch?v=Phar0GZvW0c>





O estado sou eu

*A representação dos líderes totalitários nas
cédulas do Breve Século 20.*

Goulart Gomes*

Colecionadores estão acostumados a ver, em cédulas de todo o mundo, imagens de governantes dos seus respectivos países, de todas as épocas. Contudo, o que mais nos chama a atenção é a grande quantidade do que habitualmente chamamos de “ditadores” nas cédulas, em contraposição ao menor número dos chamados “líderes democráticos”. E mais: enquanto estes últimos, não raro voltam a ser representados nas cédulas de futuras gerações, os primeiros só têm as suas efígies impressas durante a sua gestão ou enquanto dura o regime totalitário que ele implantou ou ajudou a implantar. Mas, o que é mesmo o totalitarismo?

O totalitarismo ganha destaque no “Breve Século 20”, para utilizar uma expressão do historiador Eric Hobsbawn que, segundo ele, começa com a Revolução Russa (1917) e termina com a queda do Muro de Berlim e o fim dos estados socialistas europeus (1989-1991). Naquele século surgem regimes políticos extremamente autoritários, tanto de esquerda quanto de direita, que procuram controlar não apenas o Estado, mas toda a conjuntura social do país, incluindo suas esferas privadas. Dentre as suas principais práticas estão a extinção de partidos políticos adversários, uso de aparelhos repressivos, a supressão da liberdade de imprensa, o controle de sindicatos, a censura às artes e literatura, a implantação de uma “cultura” restritiva, controle do parlamento e dos tribunais de justiça, baseado em uma ideologia dominante e no uso massivo da propaganda política e do terror. Tudo isto é centralizado na personificação de um “líder” (fuhrer, duce, camarada, o “grande irmão” da obra *1984*, de George Orwell) que chamamos de ditador, responsável pela interpretação

*Goulart Gomes - (Salvador, Bahia, 01/05/1965) é escritor e numismata. Graduado em Administração de Empresas (UCSAL) e História (UFBA), especialista em Literatura Brasileira (UCSAL) e em Comunicação Integrada (ESPM-RJ) e Mestre em Museologia (UFBA).

e execução das práticas da ideologia que representa.

Os regimes totalitários estão muito relacionados com os movimentos nacionalistas, observando porém que não há uma relação direta de causa e consequência entre eles. Um movimento nacionalista não necessariamente levará à ascensão de um ditador, mas é interessante observar como em países que tiveram a necessidade de construção de uma identidade nacional, em algum momento, acabaram levando ao surgimento de lideranças autoritárias e centralizadoras que supostamente representariam a grandeza da nação, a exemplo da Alemanha e Itália, após seus processos de unificação, e a Espanha, na tentativa de manter a coesão interna entre os diferentes povos que a constituem.

É impossível falar de totalitarismo sem citar a obra máxima de Hannah Arendt, *Origens do totalitarismo*, na qual ela analisa profundamente o nazismo e o stalinismo. Neste livro ela observa que “por existirem num mundo que não é totalitário, os movimentos totalitários são forçados a recorrer ao que comumente chamamos de **propaganda**”. Em um artigo anterior¹ já discorremos sobre as diversas utilizações das cédulas de propaganda no Brasil, inclusive com fins políticos, destacando a importância da representação das imagens nas cédulas e moedas emitidas pelas instituições governamentais na formação da opinião popular e nos reforços de memória que são de interesse do Estado e da ideologia dominante.

Os líderes totalitários (e seus asseclas) investem fortemente no culto à personalidade, através de vários recursos de propaganda, num processo de quase deificação do ditador. Curiosamente, a expressão “culto à personalidade” ganhou destaque dentro da própria União Soviética, quando o ditador Nikita Krushev promoveu o processo de “desestalinização” do seu antecessor, Josef Stalin, a partir de 1956. Grandes *out-doors*, inúmeras estátuas, biografias epopeicas, hinos, saudações específicas, palavras de ordem, manipulação dos conteúdos escolares e dos meios de comunicação são alguns dos vários recursos utilizados para o objetivo de transformar o ditador no inquestionável representante da nação. E, lógico, o objeto deste estudo: a emissão de cédulas com a imagem do líder ou do representante da ideologia hegemônica, prática usual no século 20.

Lembremos que o dinheiro é, ao lado dos símbolos nacionais e do

¹As cédulas de propaganda brasileiras, Boletim SNB 77, ano 2020.

idioma, um elemento fundamental de representação e integração nacional, que chega indistintamente às mãos de todos os habitantes do país, independente de grupo social, um elemento de propagação da imagem heroica do governante utilizado desde a Antiguidade Clássica. Vejamos alguns casos marcantes na contemporaneidade, ressaltando que este artigo não realiza apologia a nenhuma ideologia, atendo-se apenas aos fatos históricos, a partir de dados obtidos em textos de referência.

AMÉRICA

HAITI



O Haiti possui uma das mais dramáticas histórias dentre os explorados países da América Latina. O país divide a ilha de Hispaniola com a República Dominicana. Mas as diferenças entre os dois países são gritantes. Enquanto a República Dominicana tem IDH² 0,756, PIB³ US\$ 78 bilhões e PIB per capita⁴ de U\$ 7.677, o Haiti tem IDH de 0,404, PIB US\$ 13,42 bilhões e PIB per capita de US\$ 1.176, indicadores dentre os piores de todos os países do mundo (dados de 2019/2020). O Haiti declarou a sua independência em 1794, movimento iniciado com uma revolta de escravos, que assustou todos os países escravagistas das Américas, principalmente o Brasil. A partir daí passou a sofrer consecutivas invasões e retaliações da França e dos Estados Unidos. Em 1957, após uma sucessão de inúmeros presidentes, dos quais dezesseis foram depostos ou assassinados, assu-

² Índice de Desenvolvimento Humano, indicador estabelecido pela ONU – Organização das Nações Unidas, para aferir o grau de desenvolvimento de uma determinada sociedade nos quesitos de educação, saúde e renda.

³ Produto Interno Bruto é um indicador que apresenta a soma de todos os bens e serviços produzidos em uma área geográfica em um determinado período.

⁴ PIB per capita é o PIB dividido pelo número de habitantes da área geográfica.

miu o poder o médico François Duvalier (efígie da cédula de 1 gourde, WPM #200⁵), conhecido como *Papa Doc*, apoiado pelos Estados Unidos. Durante os quatorze anos de seu governo ele instaurou uma ditadura baseada no terror policial da Milícia de Voluntários da Segurança Nacional, os *tontons macoutes* (“bicho-papão”) e nas ameaças da seita vodu. Exterminou seus adversários, perseguiu a Igreja Católica e jornalistas. Após a morte de seus filhos em um atentado, *Papa Doc* exterminou milhares de adversários, em retaliação, carbonizando seus corpos. Ao falecer, em 1971, legou o poder ao seu filho, *Baby Doc*, que manteve a ditadura por mais doze anos.

BRASIL



Dois líderes totalitários estampam as cédulas brasileiras. O primeiro deles é Getúlio Vargas, que possui uma extensa biografia documentada, com destaque especial para a trilogia “Getúlio”, de Lira Neto (Companhia das Letras, 2014). Nascido em 1882, em São Borja, Rio Grande do Sul, filho de militar, também serviu o Exército, formou-se em Direito e exerceu seu primeiro mandato em 1909, como deputado estadual pelo Partido Republicano Riograndense. Em 1930 assumirá a presidência após um golpe que depôs o presidente Washington Luís, permanecendo no poder até 1945, quando renunciará diante da iminência de um novo golpe militar. Durante este período, Getúlio silenciou opositores, controlou a imprensa e os sindicatos, estabeleceu uma forte estrutura de controle baseado no DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda, extinguiu partidos e se aproximou do fascismo de Benito Mussolini, ditador da Itália, até a eclosão da Segunda Guerra Mundial, quando se aliou aos Estados Unidos. Ele

⁵Códigos do catálogo World Paper Money.

voltará ao poder em 1950, dessa vez por eleições diretas, governando até 1954, quando cometerá suicídio, por motivos até hoje debatidos. Sua imagem estampa as cédulas de 10 cruzeiros (acima), emitidas de 1943 a 1967, impressas pela American Bank Notes e Thomas de La Rue.



Humberto de Alencar Castello Branco (1897-1967) foi o primeiro presidente do Brasil durante o período da Ditadura Militar, ficando no poder de 1964 - com o golpe que depôs o presidente João Goulart - até a sua morte, em 18 de julho de 1967, em um acidente aéreo até hoje não totalmente elucidado. Durante seu mandato, foram extintos todos os partidos políticos, sendo criados apenas a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), instaurando o modelo de bipartidarismo. Também foram fechados o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), as ligas camponesas e a União Nacional dos Estudantes (UNE). Opositores ao regime foram caçados, exilados ou assassinados. O Congresso foi fechado em 1966, uma nova constituição foi imposta em 1967 e a Imprensa foi censurada. A ditadura contou com o total apoio dos Estados Unidos, através da chamada Operação Condor, com o seu foco em deter a “ameaça comunista” nas Américas. A cédula de 5.000 cruzeiros, em homenagem a Castello Branco, foi emitida de 1981 a 1985, quando estava no poder o último ditador, João Batista Figueiredo. De acordo com a Comissão Nacional da Verdade, durante a Ditadura Militar no Brasil foram mortos 191 brasileiros e 210 estão até hoje desaparecidos. *No Brasil, a radiografia dos atingidos pela repressão política ainda está longe de ser concluída, mas conforme levantamento da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos da SEDH-PR sabe-se que pelo menos 50 mil pessoas foram presas somente nos primeiros meses da ditadura militar e cerca de 20 mil brasileiros passaram por sessões de*

tortura. Além disso, existem 7.367 acusados e 10.034 atingidos na fase de inquérito em 707 processos judiciais por crime contra a segurança nacional; sem falar nas milhares de prisões políticas não registradas, nas quatro condenações à pena de morte, nos aproximadamente 130 banidos, nos 4.862 cassados, nas levas de exilados e nas centenas de camponeses assassinados, segundo a Comissão da Verdade da PUC-SP.

ÁFRICA

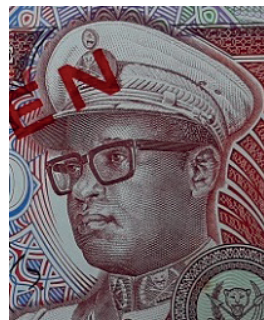
UGANDA



A chamada “partilha da África” ocorreu durante conferências realizadas na Alemanha, no período de 1884-1886, nas quais os principais países da Europa e os Estados Unidos (que preferiram “controlar” as Américas) estabeleceram quais regiões da África cada um deveria explorar. Uganda permaneceu sob o domínio inglês, que já vinha desde 1800, só conquistando sua independência em 1962.

Em 1971 um golpe de Estado leva ao poder o general e comandante do Exército Idi Amin Dada, que governou ditatorialmente por oito anos, durante os quais estima-se que exterminou 300.000 ugandenses, além de inúmeras violações aos direitos humanos, com perseguição étnica, nepotismo e corrupção. Existem suposições que Amin praticava, inclusive, a antropofagia. Faleceu em 2003, exilado na Arábia Saudita, usufruindo de uma considerável fortuna pessoal. Na cédula de cinco shillings ugandenses (ou shilingi tano, no dialeto local, WPM #5A, 1977) vemos o ditador em seu traje militar, como gostava de aparecer publicamente.

CONGO (ZAIRE)



O domínio da Bélgica na região onde hoje se localizam os Congos foi um dos mais brutais de toda a África. O rei Leopoldo II considerava o país como uma propriedade particular, onde plantações e minerações foram mantidas com o trabalho escravo. Os nativos eram assassinados, espartilhados, açoitados e estuprados continuamente. Calcula-se que cerca de dez milhões de africanos foram mortos nesse período. Em 1960 veio a independência da República Democrática do Congo (também chamada de Zaire) mas, após uma série de conflitos internos, em 1965 assume o poder o ditador Mobutu Joseph Desiré (depois Mobutu Sese Seko), apoiado pelos Estados Unidos, que manterá a ditadura por 32 anos. Seguindo a cartilha dos ditadores, seu governo foi baseado em repressão política, torturas e assassinatos dos inimigos, culto à personalidade e corrupção. Sua fortuna pessoal foi estimada entre quatro e quinze bilhões de dólares, enquanto seu país permaneceu na pobreza. Faleceu em 1997, no Marrocos. No reverso da cédula um zaire (ou 100 makuta, WPM #12, 1967-70) vemos um exemplo desse culto à personalidade, com a imagem do ditador “arregaçando as mangas” ao lado de seus apoiadores.

LÍBIA



Uma das personalidades mais polêmicas da História, Muhamar Khadafi (ou Gadaffi), foi coronel das Forças Armadas e ascendeu ao poder na Líbia após um golpe que depôs a monarquia, em 1969, permanecendo até 2011. De origem humilde e perfil nacionalista, apoiou movimentos pan-arábicos e pan-africanos, sempre defendendo a autonomia de seu país, contra o controle das potências ocidentais. Expulsou estrangeiros, estatizou empresas e proporcionou grandes avanços sociais no país (com recursos das gigantescas reservas de petróleo), ao mesmo tempo em que perseguiu e exterminou opositores, ao nível de genocídio, e há indícios de que tenha apoiado organizações terroristas. Nesta cédula de 1 dinar (WPM #71, 2009), em uma posição inusitada, com a mão no rosto, ele aparece sorridente, ainda na plenitude de seu poder. Foi deposto e assassinado em 2011, durante o movimento da Primavera Árabe⁶, quando seu país foi invadido por forças da OTAN.

ÁSIA

IRAQUE

Saddam Hussein ascendeu oficialmente ao poder em 1979, mas sua influência no governo do Iraque já existia antes dessa data. A exemplo de Khadafi, ele mesclava nacionalismo e socialismo, com uma postu-

⁶Onda de protestos e revoluções ocorridas no Oriente Médio e norte do continente africano, a partir de 2010, quando a população foi às ruas para derrubar ditadores ou reivindicar melhores condições sociais de vida. Em alguns países os rebeldes locais foram apoiados pelas potências ocidentais, principalmente com forças da OTAN.



ra de independência e fortalecimento do mundo árabe que incomodava as potências ocidentais. Ao longo dos 27 anos de sua ditadura, também agiu de forma intensamente repressiva, atacando xiitas e curdos. Externamente envolveu-se na guerra Irã-Iraque e na Primeira Guerra do Golfo. Acredita-se que mais de 250.000 iraquianos foram mortos durante a sua ditadura, através de expurgos e genocídios. Em 2003 forças militares ocidentais, lideradas pelos Estados Unidos, invadiram o Iraque com a justificativa de terem identificado armas de destruição em massa no país, que nunca foram encontradas, e de ligações com a Al-Qaeda. Saddam foi preso, julgado e enforcado. Sua imagem aparece em inúmeras cédulas iraquianas, a exemplo desta de 25 dinars (WPM #73, 1986).

COREIA DO NORTE



Desde a sua independência, em 1948, a Coreia do Norte teve apenas três governantes: Kim Il-sung (1948-1994, na cédula ao lado, WPM #22, 1978), Kim Jong-il (1994-2011) e Kim Jong-un (2011 até hoje), respectivamente avô, pai e filho. De regime comunista, com características estalinistas⁷, a ditadura hereditária exerce uma forte opressão sobre a população,

⁷Semelhante ao governo de terror de Josef Stálin, na extinta União Soviética.

com violação dos direitos humanos, total repressão ao direito de expressão, à liberdade de opinião, em um permanente estado de sítio. A sociedade é extremamente militarizada, com um dos maiores exércitos do mundo e armamentos nucleares. O culto à personalidade dos ditadores é extrema, sendo as cédulas do país continuamente utilizadas para a manutenção da idolatria aos mesmos. A guerra com a Coreia do Sul nunca foi oficialmente encerrada, vivendo os dois países em um “armistício” permanente.

OS TRÊS ÍCONES DO COMUNISMO

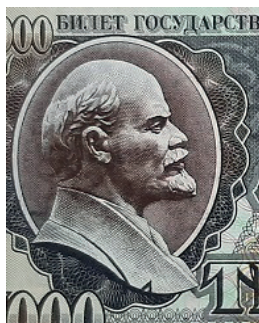


Che Guevara (Cuba)



Mao Tsé-Tung (China)

Mas nem todos os ditadores dos países socialistas optaram por expor os rostos nas cédulas de seus respectivos países, a exemplo de Fidel Castro (Cuba), Stálin, Krushev ou Brejnev (União Soviética) e Mao Tsé-Tung. Ao invés disto, preferiram utilizar a imagem dos ícones revolucionários do movimento, verdadeiros “garotos propaganda” da ideologia comunista. É o que vemos nestas três cédulas. A primeira apresenta na cédula de 3 pesos (WPM #113, 1995) o ícone pop Ernesto Che Guevara,



Lênin (Rússia)

nascido na Argentina e que teve papel fundamental na Revolução Cubana, que derrubou o ditador Fulgêncio Batista. Guevara acabaria assassinado na Bolívia, em 1967, por forças do exército local, com apoio da CIA⁸ estadunidense. Na segunda cédula vemos Mao Tsé-Tung (1893-1976), primeiro grande líder comunista da China, que aparece em diversas cédulas, a partir de 1999, quando foram comemorados os 50 anos da Revolução Chinesa, a exemplo desta de 1 yuan (WPM #895). A terceira cédula, de 1.000 rublos (WPM #246, 1991) apresenta o camarada Lênin, pseudônimo de Vladimir Ilyich Ulianov, (1870 - 1924), líder da Revolução Russa.

CÉDULAS NÃO. MAS MOEDAS e SELOS, SIM!

O artigo está chegando ao final e o leitor poderá perguntar: mas a minha coleção de cédulas vai ficar sem as imagens dos maiores ditadores do breve século 20? Vai, sim. Simplesmente porque elas não foram emitidas. Curiosamente, a exemplo dos grandes líderes do socialismo, o mesmo aconteceu com os líderes da extrema-direita. Adolf Hitler, Benito Mussolini, Stálin, Francisco Franco e Antônio Salazar simplesmente não aparecem nas cédulas de seus países, mas se utilizaram de moedas e selos para propagar o culto às suas personalidades. Abaixo, alguns exemplos da filatelia.

A frase que dá título a este artigo (*L'État c'est moi*, no original) é atribuída ao rei absolutista francês Luís XIV (1638-1715), um “precursor” do totalitarismo. Infelizmente, quatro séculos depois, ainda vemos um grande número de nações em que ditadores ou pseudoditadores ainda

⁸Central Intelligence Agency



**Adolf Hitler
(Alemanha)**



**Benito Mussolini (Itália)
e Adolf Hitler**



**Iosif Stálin
(Rússia)**



**Francisco Franco
(Espanha)**



**Antonio Salazar
(Portugal)**

estão no poder, suprimindo a liberdade de expressão, perseguindo jornalistas, apoiando ideias nazifascistas, ameaçando as instituições democráticas, agredindo o estado democrático de direito, estimulando o culto a personalidades, corrompendo líderes religiosos, patrocinando milícias e exércitos particulares e até mesmo eliminando seus opositores. Internacionalmente, violam a soberania de outras nações, derrubando ou implantando líderes totalitários. Estas cédulas contam uma parte desta história sangrenta da humanidade, que ainda se perpetua. Com certeza é uma coleção que todo colecionador, que se preocupa com as violações aos Direitos Humanos, gostaria de ver encerrada.

BIBLIOGRAFIA

LIVROS

- ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo, antissemitismo, imperialismo, totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- CUHAJ, George S. **World Paper Money 1961-Present**. Iola: Krause Publications, 2013.
- BRANCO, Carlos Castello. **Os militares no poder, de 1964 ao AI-5**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.
- FERREIRA, Ana Paula Lopes e MERCHER, Leonardo. **História Política Comparada da América Latina**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- FERREIRA, Jorge. **João Goulart, uma biografia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- HAYEK, F. A. **Os erros fatais do socialismo**. Barueri: Faro Editorial, 2007.
- LIRA NETO. **Getúlio, vol. 1, 2 e 3**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- SERVICE, Robert. **Uma história do comunismo mundial**. Rio de Janeiro, DIFEL, 2015.
- SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio a Castello**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SITES PESQUISADOS

- <https://www.infoescola.com/formas-de-governo/totalitarismo/>
- <https://www.infoescola.com/politica/culto-a-personalidade/>
- <https://www.diniznumismatica.com/2014/11/as-cedulas-de-hitler.html>
- <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-quem-foi-francois-duvalier-papa-doc.phtml>
- <https://www.pucsp.br/comissaodaverdade/mortos-e-desaparecidos-contextualizacao.html>
- <https://www.infoescola.com/historia/genocidio-congoles/>



As Campanhas Cisplatinas e a Primeira Condecoração do Império do Brasil

David André Levy

O período compreendido entre a chegada da família real em 1808 e a independência do Brasil em 1822 coincide com mudanças importantes na numária brasileira. A criação do 960 Réis, e sua evolução através dos seus 5 principais tipos (carimbo de Minas, colônia, série especial, reino unido e império), além dos carimbos regionais de Mato Grosso e Cuiabá, e das primeiras cédulas do Banco do Brasil estão intimamente correlacionadas com os fatos históricos desencadeados pelas invasões napoleônicas.

Da mesma maneira, a criação da primeira condecoração militar do Império do Brasil - a Medalha de Distinção do Exército do Sul, também conhecida como Medalha do Barão da Laguna, dada por serviço em campanhas no sul do Brasil entre 1811 e 1824 - foi criada por D. Pedro I em 31 de Janeiro de 1823 e é consequência direta dos mesmos fatos históricos, e cujos resultados afetaram profundamente a região do Rio da Prata e o que viria a ser a Província Cisplatina e posteriormente a República Oriental do Uruguai.

A Vila Rica Moedas orgulhosamente oferece em seu 14º Leilão em dezembro de 2022 uma raríssima Medalha de Distinção do Exército do Sul, acompanhada de outras 4 medalhas portuguesas, também muito raras, entregues por D. João VI aos veteranos da Divisão de Voluntários Reais que permaneceram fiéis a Portugal.

A chamada Banda Oriental do Uruguai, que na época colonial compreendia os territórios a leste do rio Uruguai desde o Paraná até o Uruguai, sempre foi do interesse do Império português. Com a vinda da Família Real para o Brasil e posterior elevação da colônia à categoria de Reino Unido, a atuação do Brasil na região do Prata se intensificou.

Em maio de 1810 houve a independência de Buenos Aires, e a criação das Províncias Unidas do Rio da Prata, que desejavam a anexação da Banda Oriental ao novo país. Em fevereiro de 1811, se dá o Grito de Asencio, tradicionalmente considerado como ponto de partida da revolução pela independência do Uruguai. Em maio de 1811, o movimento autonomista, agora liderado pelo capitão José Gervasio Artigas, já havia tomado todo o país com a exceção de Montevidéu. Devido às revoltas internas, o governo uruguaio em Montevidéu recorreu à ajuda lusa, e Dom João enviou o chamado Exército de Observação para apoiar a cidade. Em julho de 1811 deu-se a invasão, e em outubro do mesmo ano as tropas portuguesas chegaram em Maldonado, sem reação uruguaia.

Ainda em outubro, pressionado pelos britânicos (sempre eles), interessados no porto de Montevidéu, e acuado pelas tropas portuguesas, o vice-rei uruguaio, que era fiel à Espanha, assinou um armistício (o Tratado de Pacificação) com as tropas rebeldes de José Artigas, que retornaram à Salto, bem como com as tropas de Buenos Aires, que retrocederam.

Em 1816 D. João enviou ao sul a “Divisão de Voluntários Reais do Rei”, comandados pelo general Carlos Frederico Lécór. Este era um corpo do exército português criado em 1815 e enviado ao Brasil com o pretexto de pacificar a região do Rio da Prata, em auxílio ao vice-rei espanhol. Em meados de outubro de 1816, Lecór invadiu o Uruguai. Como consequência desta invasão, e em resposta às resoluções do Congresso de Tucumán - que além de marcarem a Declaração de Independência da Argentina, em 9 de julho de 1816, estabeleceram a separação do Paraguai, do Uruguai e da Bolívia das Províncias Unidas - Artigas uma vez mais entrou em guerra contra o exército luso-brasileiro que invadira a Banda Oriental. Derrotado na batalha de Catalán em 1817, Artigas iniciou movimentos de guerrilha que duraram três anos. Não podendo mais resistir, e após a derrota na Batalha de Tacuarembó em 1820, ele se asilou no Paraguai, onde morreu trinta anos depois, sem haver retornado a seu país. José Gervásio Artigas é reverenciado como um herói nacional do Uruguai.

Após quase 10 anos de conflitos e desordens, a região que hoje conhecemos por Uruguai estava devastada, e os campos despovoados de gado. As circunstâncias eram tais que a população estava disposta a aceitar qualquer solução que trouxesse alguma paz. Foi nessas condições que se deu a anexação da nova província ao Reino Unido de Portugal,

Brasil e Algarves por Tratado de 31 de julho de 1821, sancionada por um Congresso reunido por Lécór. A província anexada é referida pelos portugueses como “Província Cisplatina” (prefixo cis, do lado de cá; e platina, referente ao Rio da Prata: do mesmo lado do Rio da Prata que o Brasil).

Em 7 de setembro de 1822 D. Pedro, filho de D. João VI proclamou a independência do Brasil, e tomou o título de imperador Pedro I. A carta magna adotada pelo Brasil possuía o mesmo corte liberal que havia em Portugal e por isso a independência teve a adesão dos intelectuais brasileiros e da comunidade internacional. Quase que a totalidade da Província Cisplatina aderiu à criação do Império brasileiro, com a notável exceção da cidade de Montevidéu. A razão para isso foi que a chamada “Divisão de Voluntários Reais do Rei”, único exército na região com formação realmente profissional, estava acantonada dentro da capital e suas imediações. Praticamente todos os comandantes tomaram a decisão de manter a lealdade ao rei de Portugal, não reconhecendo a legitimidade de D. Pedro I como imperador.

Como consequência houve uma divisão de lealdades tanto dentro do exército português quanto dentre os uruguaios. Aqueles que tomaram partido do novo império, chamados de “Imperiais”, eram liderados, surpreendentemente, pelo general em chefe dos Voluntários, Carlos Federico Lécór, agora Barão de Laguna. A força contrária, chamada de “Realistas” era formada pelos partidários de Portugal e estavam sob o comando de D. Álvaro da Costa.

Tudo isso se deu em dezembro de 1822. O comandante brasileiro emitiu uma ordem para que os Realistas deixassem Montevidéu e se dirigissem a Maldonado, para que fossem embarcados para a Europa. As tropas não obedeceram, e Lécór organizou um cerco à cidade de Montevidéu e seus arredores. Os combates entre Imperiais e Realistas continuaram pelo ano de 1823, com resultados tendo sido majoritariamente favoráveis aos últimos. Porém, a derrota naval na Batalha de Montevidéu em 21 de outubro de 1823 contribuiu para acelerar a rendição das tropas leais a Portugal, e um armistício foi firmado no mesmo mês, com a capitulação definitiva dos Realistas. O evento marcou o fim da resistência contra a independência do Brasil em seu território. As tropas portuguesas deixaram Montevidéu em fevereiro de 1824, chegando em Portugal em março do mesmo ano.

A independência do Uruguai só se daria em 1828. Em 25 de agosto de 1825, um movimento chamado “Os Trinta e Três Orientais”, liderado por Juan Antonio Lavalleja e com o apoio das Províncias Unidas do Rio da Prata declarou a independência uruguaia. Essa foi a causa da Guerra da Cisplatina, que após 500 dias terminou sem vencedores. Em 1828, o Tratado de Montevideu, promovido pelo Reino Unido, deu origem ao Uruguai como Estado independente.

As medalhas descritas neste artigo se inserem no contexto da revolta das tropas portuguesas acantonadas em Montevideu quando da independência do Brasil, e do subsequente sítio à cidade e seus arredores pelas tropas comandadas por Lecór, Barão de Laguna.

A primeira, e mais importante do grupo, é a Medalha de Distinção do Exército do Sul, também conhecida como Medalha do Barão da Laguna, ou Medalha Lécor, criada pelo decreto de 31 de janeiro de 1823. É a primeira condecoração do Império do Brasil. Esta era entregue apenas aos soldados que se proclamaram leais ao Imperador e que haviam participado da campanha que se havia estendido de 1817 a 1822. Para deixar clara a distinção entre aqueles que haviam jurado fidelidade ao império daqueles que queriam permanecer súditos do rei de Portugal, a medalha deveria incorporar uma barra que destacasse o “glorioso” ano de 1822, o ano em que se havia proclamado a independência do Brasil e que D. Pedro I havia sido coroado imperador.

Condecoração 1

Medalha de Distinção do Exército do Sul, também conhecida como Medalha do Barão da Laguna, ou Medalha Lécor. Em forma de cruz, em prata (destinada a oficiais exceto generais, que a recebiam em ouro; também havia em estanho ou metal branco para os praças e empregados civis). A cruz é encimada por um dragão alado que representa a Casa de Bragança, à qual D. Pedro continuava a pertencer. No anverso, o centro em esmalte azul, e nele gravado um ramo de oliveira com cinco folhas, posto sobre o Serro de Montevideu e a letra “M”; com a inscrição MONTEVIDEO, em cima, e um ramo de louro embaixo. No reverso, o centro em esmalte verde com a legenda PETRUS / I. B. I / D. , significando Petrus Primus, Brasiliae Imperator Dedit (Pedro Primeiro, Imperador do Brasil, o dedica). Nos braços estão inscritos quais dos anos do conflito a pes-



soa condecorada atuou; no caso deste exemplar 1817, 1818, 1819, 1820, 1821 e 1822. A medalha era usada do lado esquerdo do peito, pendente de fita verde, orlada de amarelo, com passador em metal correspondente ao da cruz, com a legenda MDCCCXXII. Este exemplar é a ilustração B-1, pág 71, de Chao, Fernando: Premios y Condecoraciones em Territorio Uruguayo 1807-1830, Rosário, 2020.

Esta é uma condecoração muito rara. Chao relaciona 8: Jacques Schulman 1924 (lote 24), Coleção Particular (esta medalha), Revista da SNB 1938, Julius Meili (a mesma que em Jacques Schulman 1911), Museo Udaondo (ex Coleção Enrique Penã), Coleção Museu Eugênio Teixeira Leal (Inventário do Banco Econômico da Bahia), outra do Museo Udaondo (ex Coleção Enrique Penã) mas com apenas duas datas, e Ex Coleção Marcelo Tibúrcio.

Com a chegada em Portugal das tropas que haviam se negado a

aceitar a soberania de D. Pedro I, D. João VI considerou que era justo e devido reconhecer aqueles que mostraram devoção e fidelidade à sua pessoa. Não só isso, mas essas tropas haviam em algum momento ocupado todo o território cisplatino, e não haviam sido derrotadas nenhuma vez pelas tropas imperiais. Em 25 de Julho de 1824, D. João VI assinou um decreto autorizando a criação da Cruz de Montevideu, uma condecoração específica aos militares que permaneceram fiéis ao Rei naqueles anos de 1822 e 1823, enquanto muitos de seus companheiros haviam aceitado a soberania brasileira. Foram entregues 98 condecorações de grau ouro para oficiais superiores, sendo que os demais oficiais receberam uma de prata.

Condecoração 2

Cruz de Montevideu em grau ouro para oficiais superiores. Em formato de cruz de malta, cujos extremos dos braços encontram-se apoiados sobre uma coroa de louros circular; intercalados com os braços, emergem pequenas pontas terminadas com uma esfera. No medalhão



central, a efígie de D. João VI rodeada pela legenda VOLUNTARIOS REAES D'EL REI; no reverso MONTEVIDEO / 1822 E 1823. Passador com legenda em duas linhas FIDELIDADE, VALOR / E CONSTANCIA (o que, de acordo com Fernando Chao, se interpreta como uma resposta ao MDCCCXXII da condecoração brasileira). Sem cinta. Ex. coleção Alberto J. Derman. Este exemplar é a 1ª ilustração, pág 83, de Chao, Fernando: Premios y Condecoraciones em Territorio Uruguayo 1807-1830, Rosário, 2020.

Da mais alta raridade. Além do exemplar ilustrado em Chao (este), só localizei outro em Schulman (1924, lote 23). O exemplar ilustrado em Estrela (2009) é o da variante menor ("à brasileira"); os demais são em grau prata.

Condecoração 3

Cruz de Montevidéu em grau ouro para oficiais superiores. Em formato de cruz de malta, cujos extremos dos braços encontram-se apoiados sobre uma coroa de louros circular; intercalados com os braços, emergem pequenas pontas terminadas com uma esfera. No medalhão central, a efí-



gie de D. João VI rodeada pela legenda VOLUNTARIOS REAES D'EL REI; no reverso MONTEVIDEO / 1822 E 1823. Sem cinta nem passador. De tamanho menor daquele estabelecido no decreto ("à brasileira"). Ex. coleção Alberto J. Derman. Este exemplar é a 2ª ilustração, pág 83, de Chao, Fernando: Premios y Condecoraciones em Territorio Uruguayo 1807-1830, Rosário, 2020.

Muito rara. Um exemplar ilustrado em Chao (este), outro em Estrela (2009), proveniente de uma coleção particular. Morton & Eden Ltd ofereceu um em seu leilão 77 (dezembro de 2015, Lote 576) onde realizou £1.800,00 + BP.

Um decreto anexo, mas que foi publicado em 23 de agosto do mesmo ano, estabeleceu a criação de uma condecoração complementar à anterior. A Estrela de Montevideu deveria ser concedida aos "Voluntários" que haviam participado da ocupação da Banda Oriental desde 1817, mas que por alguma Ordem Régia se viram obrigados a partir para outro destino, ou que tenham sido destacados a outros serviços não militares em outros territórios e, portanto, não haviam feito parte daquele contingente sitiado em Montevideu durante o biênio 1822/1823. Esta condecoração também foi dada aos combatentes na Armada que havia ajudado a provisionar a cidade de Montevideu durante o sítio, e que haviam combatido a frota imperial brasileira. Finalmente, também foi dada a funcionários civis que acompanharam as tropas de ocupação. Foram entregues 74 condecorações em ouro para oficiais superiores (dois deles britânicos), e em prata para oficiais inferiores e civis.

Condecoração 4

Estrela de Montevideu em grau ouro para oficiais superiores. Em formato de uma estrela de sete ângulos intercalados com outros sete em forma de folhas de oliveira. No medalhão central, a efígie de D. João VI rodeada pela legenda VOLUNTARIOS REAES D'EL REI; e em volta uma coroa circular de louros; no reverso, a palavra MONTEVIDEO abaixo de três rose-tas, e mais abaixo uma espécie de cálice. Da mesma maneira que o anverso, o motivo central está rodeado por uma coroa circular de louros. Sem cinta (essa condecoração não levava passador). Ex. coleção Alberto J. Derman. Este exemplar é ilustrado na página 84 de Chao, Fernando: Premios y Condecoraciones em Territorio Uruguayo 1807-1830, Rosário, 2020.



Muito rara. Além do exemplo ilustrado por Chao (este), Estrela traz outros dois, porém ambos com o reverso diferente (apenas a palavra MONTEVIDEO) do ordenado por decreto (3 rosetas / MONTEVIDEO / cálice). Outros dois exemplares (Morton & Eden 77, dezembro de 2015, Lote 575, £1.500,00 + BP e Andreas Thies EK, leilão 68, juho de 2020, lote 216) parecem ter sido feitos fora das especificações originais, pois há muitas diferenças estilísticas. Finalmente, há um exemplar vendido pela Heritage Auctions no leilão 3049 (Long Beach, Signature Auction, 8-13 de setembro de 2016), lote 30508 que realizou \$11.000,00 + BP). Este é idêntico (se não o mesmo) ao ilustrado por Estrela, página 196.

Condecoração 5

Estrela de Montevidéu em grau prata para oficiais inferiores. Em formato de uma estrela de oito ângulos, sendo que sete destas com pontas em formato de gota; no lugar do oitavo ângulo (às 12:00) encontra-se o escudo de armas de Portugal, encimado pela coroa real. No anverso, o medalhão central apresenta a efígie de D. João VI rodeada por uma coroa circular de louros em esmalte verde; no reverso, a palavra MONTEVIDEO

abaixo de três rosetas, e mais abaixo uma espécie de cálice. Da mesma maneira que o anverso, o motivo central está rodeado por uma coroa circular de louros em esmalte verde. Sem cinta (essa condecoração não levava passador). Exemplar fabricado fora das especificações previstas no decreto real. Ex. coleção Alberto J. Derman. Este exemplar é ilustrado na página 85 de Chao, Fernando: *Premios y Condecoraciones em Territorio Uruguayo 1807-1830*, Rosário, 2020.

Da mais alta raridade. Há outro exemplar semelhante publicado em Estrela, Paulo Jorge: *Ordens e Condecorações Portuguesas 1793-1824*, Lisboa 2009. Tanto Estrela quanto Chao afirmam ter conhecimento destes dois exemplares apenas.



Bibliografia

Chao, Fernando: Premios y Condecoraciones em Territorio Uruguayo 1807-1830, Rosário, 2020

Estrela, Paulo Jorge: Ordens e Condecorações Portuguesas 1793-1824, Lisboa 2009

Condecorações e Medalhas Militares (Catálogo Inventário), Banco Econômico da Bahia S.A. / Museu de Numismática - Gráfica do BEB, Salvador, 1968

Quinta-Nova, Jorge: Clio & Marte História e Coleccionismo Militar, em cliomarte.blogspot.com

Província_Cisplatina, em pt.wikipedia.org/wiki/Província_Cisplatina

Godoy, Olavo Pinheiro: Inventário das Medalhas, Ordens e Comendas Militares

Avillera, Javier: Condecoraciones y Medallas Militares de las Campañas Luso-Brasileñas en la Banda Oriental, revista digital UNAM, Ano 3, No 22, Jan/Fev 2018

Schulman, J: Catalogue d'Une Collection Renommée de Médailles du Brésil, 16/ Jun/1924, Amsterdam

Silva, João Batista de Medella: Cruz de Montevideo, Revista da Sociedade Numismática Brasileira, Ano 6, Nº 3 e 4, São Paulo, 1938



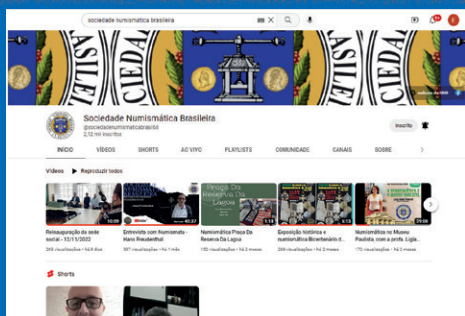
Acompanhe os trabalhos da SNB nas redes sociais



sociedadenumismaticabrasileira



sociedade numismática brasileira



www.snb.org.br



snb.numis



Notícias da SNB



Esse canal de comunicação da diretoria com os associados tem como objetivo informar a todos das realizações da nossa Sociedade. No atual boletim serão noticiados os principais acontecimentos de 2022, bem como os eventos futuros. Graças ao trabalho intenso da diretoria e dos associados, foi um período com bastante realizações.

Encontro Especial da SNB – Junho de 2022

Entre os dias 16 e 18 de junho de 2022 foi realizado o Encontro Especial da SNB. Entre os principais acontecimentos tivemos a realização de uma grande exposição numismática comemorativa dos 90 anos da Revolução Constitucionalista de 1932, com curadoria de Bruno Pellizzari e peças pertencentes as coleções de Gilberto Tenor, Marcelo Tibúrcio e Anderson Rodrigo. Essa exposição foi a maior realizada pela SNB nas últimas décadas, ocupando uma sala inteira do evento, sendo um sucesso de público e de



***Marcelo Augusto Tibúrcio, Gilberto Fernando Tenor
e Bruno Pellizzari no espaço expositivo no Novotel Jaraguá.***

críticas. Devido a esse sucesso a exposição foi selecionada para compor a exposição sobre o mesmo tema no MIS, o Museu da Imagem e do Som de São Paulo e rendeu honrarias na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, conferida pela Sociedade Veteranos de 32 – MMDC, que abordaremos mais para frente. A exposição realizada pela SNB contou com moedas com o carimbo da Revolução, cédulas bônus do Tesouro do Estado, uniforme, capacetes, pins e dezenas de outros itens produzidos durante a época da revolução, com destaque para a raríssima barra de ouro da Campanha do Ouro, sendo essa uma das pouquíssimas conhecidas. Também foi apresentada uma palestra, ministrada por Bruno Pellizzari e Gilberto Tenor sobre as cédulas e as moedas produzidas em decorrência da revolução. Tanto a palestra quanto o vídeo de apresentação da exposição estão disponíveis em nosso canal do Youtube.

Além das mesas de comercialização, palestra e da exposição, também ocorreu o lançamento do livro *Série Coleções* (nº 2): 640 réis – Coleção Irlei Soares das Neves, editada por Alexandre Costa e Edil Gomes. No evento também foram lançadas duas medalhas comemorativas e uma cédula fantasia. Uma das medalhas lançadas é a comemorativa do encontro especial, prática que será adotada pela SNB em todos os encontros. A medalha do encontro foi produzida em zamac, com tiragem de 50 peças. A outra medalha é a comemorativa dos 90 anos da Revolução de 32, produzida em bronze e alumínio (prova). E a cédula também comemorativa dos 90 anos da Revolução de 32, com tiragem total de 525 cédulas, sendo produzidos 25 encartes duplos com a cédula normal e a prova (Nº 0001 a 0025), 65 encartes individuais (Nº 0026 a 0090), cédulas unitárias sem encarte





(Nº 0091 a 0475) e por fim uma série especial com carimbo “cancelado por doação” de 25 cédulas (Nº 0476 a 0500).



Exposição 90 anos de 32 no MIS/SP e homenagem na ALESP

O Museu da Imagem e do Som de São Paulo – MIS/SP realizou uma exposição comemorativa aos 90 anos da Revolução Constitucionalista de 1932, com a sua inauguração ocorrendo na data celebrativa da revolução, dia 09 de julho. O Diretor Geral do MIS, Marcos Mendonça e o Gerente de Difusão, Carlos Alberto Degelo que haviam visitado a exposição realizada pela SNB no mês anterior selecionaram parte das peças expostas pela SNB para comporem a exposição do MIS, firmando uma parceria de cooperação entre a nossa entidade e esse grande museu de São Paulo. Uma das salas de exposição do MIS recebeu expositores para as peças da coleção de Gilberto Tenor e Marcelo Tibúrcio. Além das peças expostas, o MIS produziu uma versão fac-símile do Álbum Paulista, impresso na época da revolução com ilustrações das peças que foram confeccionadas em razão das campanhas de arrecadação para a guerra. Essa parceria, inédita em décadas, marca um importante passo para a SNB, que agora coopera com grandes museus para a promoção da numismática brasileira por meio da realização de exposições.



Expositores com peças da coleção de Gilberto Tenor e Marcelo Tibúrcio



Marcelo Tibúrcio e Bruno Pellizzari recebendo a Láurea de Reconhecimento na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

Ainda em consequência da grande exposição realizada pela SNB em comemoração aos 90 anos da Revolução de 32, o curador da exposição Bruno Pellizzari e os expositores, Gilberto Tenor e Marcelo Tibúrcio, foram agraciados pela Láurea de Reconhecimento por méritos e relevantes serviços prestados à São Paulo e ao culto da Epopeia Cívica do Movimento Constitucionalista de 1932, concedida pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, por intermédio do Deputado Estadual Castello Branco e pela Sociedade Veteranos de 32 – MMDC, por intermédio do Dr. Carlos Romagnoli, Presidente da Diretoria Executiva. A entrega do diploma e da *challenge coin* comemorativa ocorreu no dia 5 de julho, na ALESP.

Moedas comemorativas do Bicentenário da Independência do Brasil

O Banco Central do Brasil e a Casa da Moeda do Brasil lançaram no dia 26 de julho duas moedas comemorativas do Bicentenário da Independência do Brasil. Produzidas pela CMB em cuproníquel e prata, as moedas possuem valores faciais de R\$ 2,00 e R\$ 5,00. A tiragem total autorizada é de 40.000 unidades de cuproníquel e 20.000 unidades de prata, com uma cunhagem inicial de 10.000 moedas de cuproníquel e 5.000 moedas de prata, que se esgotaram rapidamente.



te no site da CMB, gerando uma cunhagem complementar que foi disponibilizada a venda no final do mês de outubro, que também se esgotou rapidamente.

Pela primeira vez em toda a sua história, a Sociedade Numismática Brasileira, juntamente com a Sociedade Numismática Paranaense, firmou uma parceria com a Casa da Moeda do Brasil, com o objetivo de fomentar o colecionismo numismático, facilitando a aquisição dessas moedas por seus associados. Por meio dessa parceria foram disponibilizadas 400 moedas de cuproníquel e 200 moedas de prata para os associados, com limitação de aquisição de 2 moedas de cuproníquel e 1 de prata por associado. O lote disponibilizado pela SNB esgotou em dois dias, mas possibilitou que mais 200 associados adquirissem as moedas comemorativas. Esperamos que novas parcerias desse tipo sejam possíveis em futuros lançamentos da CMB.

Numismática para Todos, parceria da SNB e do Museu Histórico Nacional/RJ – Agosto de 2022

A Sociedade Numismática Brasileira, após um longo período sem realizar eventos no Rio de Janeiro, devido a pandemia de COVID, retornou ao RJ para a realização do evento Numismática para Todos, em parceria com o Museu Histórico Nacional. O evento ocorreu entre os dias 24 e 26 de agosto, dentro do MHN e comemorou os 200 anos da Independência do Brasil e os 100 anos do Museu Histórico Nacional, contando com o apoio do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, da Secretaria Especial de Cultura e do Ministério do Turismo. O evento contou com uma exposição numismática realizada pelo museu, mesas de comercialização, palestras e o lançamento de duas obras numismáticas, sendo

uma delas o livro PPPP: as primeiras cunhagens de cobre para o Brasil e as colônias portuguesas da África, de autoria de Giovanni Miceli Puperi e da 2ª edição do Livro das Medalhas do Brasil, de Cláudio Amato. Também foi lançada a cédula comemorativa ao Dia Internacional da Mulher, do grupo Mulheres Numismatas do Brasil, além da apresentação oficial da medalha cunhada pela Casa da Moeda do Brasil em homenagem aos 100 anos do MHN. Após os lançamentos foi realizada uma visita guiada ao circuito expositivo do Museu Histórico.



Pátio do museu com as mesas de comercialização

Um dos grandes momentos do evento foi a visita do nosso associado mais antigo, Florisvaldo dos Santos Trigueiros, com 103 anos de idade, idealizador do Museu de Valores do Banco Central e respeitado museólogo brasileiro, sendo o primeiro museólogo brasileiro a assinar a planta de um museu e a unir a numismática com a museologia. Publicou vários livros, dentre eles: O dinheiro no Brasil (1966), Iconografia do meio circulante (1972) e Dinheiro no museu (1975). Infelizmente o Trigueiros faleceu pouco menos de um mês depois, deixando a comunidade numismática brasileira muito abalada e sentida com a perda.

O retorno de um evento da SNB ao Rio de Janeiro atraiu grande público, que encheu as mesas de comercialização localizadas no pátio do museu durante todo o dia. Outro grande atrativo foi a extensa grade de palestras realizadas



Oswaldo Martins Rodrigues Jr., Gilberto Tenor, Florisvaldo Trigueiros e Bruno Pellizzari

no evento, por grandes nomes da numismática e da área museológica. A grade completa das palestras que foram realizadas é a seguinte:

- Museu Histórico Nacional (MHN) e a Numismática: Início da coleção (Paula Aranha); Entrada de peças em 1922 (Giselle Bastos Pereira) e o trabalho na atualidade (Pedro Colares da Silva Heringer)
- Biblioteca Nacional e Numismática – Oswaldo Rodrigues
- O acervo numismático do Museu da Imigração de São Paulo – Bruno Pellizzari
- Aloísio Magalhães, Numismática e arte – Hilton Lúcio
- O que uma cunhagem nos conta (ou não) sobre a política na Roma Antiga – Gisele Ayres
- Representações numismáticas do princeps Augusto com o ‘salvador dos cidadãos romanos’ através do acervo do Museu Histórico Nacional – Carlos Eduardo da Costa Campos
- PPPP: História e estudo de cunhos – Giovanni Miceli Puperi
- Projeto Colecionador Mirim – Telma Ceolin
- Imagens de Poseidon nas moedas gregas – Vinícius Bonifácio Guimarães
- Projetos de moedas comemorativas da CMB – Millie Brito
- Aplicação de técnicas de cunhagem convencional nos metais de baixo

valor – Victor Berbert

• Dom Pedro II e a Numismática: do gabinete de curiosidades ao Museu Histórico Nacional – Anizio Pirozzi

• Ressignificação do colecionismo de medalhas – Ariel Mattoso Sabala



Pessoal da Casa da Moeda do Brasil e numismatas presentes nas palestras

Lançamento da medalha comemorativa ao Bicentenário da Independência

No dia 1º de setembro ocorreu nas dependências do Comando Militar do Sudeste, em São Paulo, o lançamento oficial da penúltima medalha da série produzida pela Casa da Moeda do Brasil em comemoração ao Bicentenário da Independência. A SNB foi convidada para participar do evento solene, comandado pelo Diretor de Gestão da Casa da Moeda do Brasil, Luiz Sérgio Madeiro da Costa. Estiveram presentes Gilberto Tenor, Bruno Pellizzari, Oswaldo Martins, Marcelo Tibúrcio e Eduardo Luz.



*Bruno Pellizzari, Marcelo Tibúrcio, Gilberto Tenor,
Luiz da Costa, Eduardo Luz e Oswaldo Martins Rodrigues Jr.*

Encontro Especial da SNB – Setembro de 2022

Entre os dias 08 e 10 de setembro de 2022 ocorreu no Novotel Jaraguá o Encontro Especial da SNB de setembro. Foi realizada uma exposição comemorativa ao Bicentenário da Independência do Brasil, com curadoria de Bruno Pellizzari e peças pertencentes às coleções de Gilberto Tenor, Salvador Portela e Erico Storto Padilha. Seguiu os mesmos moldes da exposição realizada no encontro anterior e ocupou uma sala inteira do evento. Entre medalhas, postais, livros, grafias, moedas, cédulas e outros objetos, o grande destaque da exposição foi a coleção de espadas e sabres do Erico, que ocupou dois expositores e foi sucesso entre o público.

Além da exposição, tivemos as tradicionais mesas de comercialização no salão principal, uma palestra realizada por Lígia Kulaif Perroni, que é mestre e museóloga, sobre A Numismática e o Museu Paulista, bem com o lançamento de duas obras numismáticas, sendo o lançamento de mais um livro da Série Coleções (nº 3): 320 réis – Coleção Irlei Soares das Neves, editada por Alexandre Costa e Edil Gomes e do catálogo Cédulas do Brasil – 1833 a 2022, de Claudio Amato, Irlei Neves e Júlio Schutz. No evento também foram lançadas duas medalhas comemorativas e uma cédula fantasia. Uma das medalhas lançadas é a comemora-



Parte da exposição da coleção de espadas

tiva do encontro especial, produzida em zamac, com tiragem de 100 peças. A outra medalha é a comemorativa do Bicentenário da Independência, produzida em prata, bronze e alumínio (prova). E a cédula também comemorativa do bicentenário, com tiragem total de 500 cédulas, sendo produzidos 25 encartes duplos com a cédula normal e a prova (Nº 0001 a 0025), 65 encartes individuais (Nº 0026 a 0090) e cédulas unitárias sem encarte (Nº 0091 a 0475). Na troca indireta especial do encontro tivemos um lote de destaque, que foi o sachê lacrado com 50 moedas de 1 real de 1998, comemorativas do cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que foi arrematado pelo valor de R\$ 28.500,00 (vinte e oito mil reais), ou o equivalente a USD 5.500,00 (cinco mil e quinhentos dólares).

Encontro Especial
08 a 10 de Setembro 2022
Das 9h às 18h

07/09 - Quarta-feira - Novotel Jaraguá
Rua Martins Fontes, 71 - Centro - São Paulo - SP

07/09 - Quarta-feira
10:00 às 18:00 - Expediente normal na sede

Local: Novotel Jaraguá - Rua Martins Fontes, 71 - São Paulo, SP
18:00 - Leilão e sorteio das posições das mesas de comercialização
18:30 - Lançamento do livro "Série Coleções: 320 réis"
Coleção de Iriel Soares das Neves, autores Alexandre Costa e Edil Gomes
19:00 - Lançamento do livro "Cédulas do Brasil - 1833 a 2022",
autores Cláudio Amato, Iriel Neves e Júlio Schütz
19:30 - Troca indireta presencial (sem listagem)

08 a 10/09 - Quinta a sábado - Novotel Jaraguá
Rua Martins Fontes, 71 - Centro - São Paulo - SP

08/09 - Quinta-feira
08:30 às 11:00 - Abertura do evento, com lançamento de medalhas e cédula comemorativa
11:00 - Palestra: A numismática e o Museu Paulista - Lígia Kulfat Perroni - Mestre e Museóloga
11:00 às 18:00 - Salão de comercialização e exposição numismática
19:00 - Troca indireta virtual e presencial (conforme listagem)

09/09 - Sexta-feira
08:30 às 18:00 - Salão de comercialização e exposição numismática
18:30 - Jantar por adesão (D'Arcy Charrascaria - R. Pedro Ivo, 63 - Bela Vista)

10/09 - Sábado
08:00 às 17:00 - Salão de comercialização e exposição numismática

Exposição
Bicentenário da Independência do Brasil 1822-2022
Gilberto Fernando Tenor, Salvador Portela e Erico Storto Padilha.
Com curadoria de Bruno Pelizzari.

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA
Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br
+55 (11) 95243-5131

**Encontro Especial
de Outubro**
01 de outubro de 2022
Das 9 as 18 horas

Local: Hotel Monreale Plus Excelsior
Av. Ipiranga, 770 - República - São Paulo-SP



➔ Troca indireta virtual e presencial - às 14 horas
Coleção Minas - Com quase 200 peças
Somente para associados

➔ Mesas de comercialização (aberto ao público)



Encontro Especial da SNB – Outubro de 2022

No dia 01 de outubro a SNB realizou no Hotel Monreale Excelsior um pequeno encontro especial que tinha como foco a venda da Coleção Minas, composta por cédulas de réis, moedas raras brasileiras e moedas de ouro, formada por cerca de 200 peças. Também foram disponibilizadas mesas de comercialização para os associados exporem peças para venda.

Reunião no consulado da Grécia em São Paulo

No dia 03 de outubro o nosso Presidente, Gilberto Tenor, e o Vice-presidente, Bruno Pellizzari, se encontraram no Consulado Geral da Grécia em São Paulo com Nicholas Mathioudakis, da empresa de leilões grega Attica, para discutir parcerias com o mercado brasileiro. O convite para o encontro veio diretamente do consulado e possibilitará uma maior aproximação da SNB com o mercado europeu, expandindo assim a sua área de atuação. Nicholas se filiou a SNB e deseja participar dos eventos da SNB em breve.



XXVI Congresso Brasileiro de Numismática

O XXVI Congresso Brasileiro de Numismática será realizado entre os dias 08 e 10 de dezembro de 2022, no Novotel Jaraguá, localizado próximo de nossa sede social. Todas as mesas de comercialização do evento já foram vendidas. Durante o congresso será realizada uma exposição em homenagem a Alberto Santos Dumont, em ocasião dos 90 anos de seu falecimento, em 1932. Para isso, cunharemos uma medalha comemorativa em prata, bronze e alumínio (prova) e foi produzida uma cédula fantasia, sendo ambas as peças desenhadas por Fagner Máximo da Silveira.



Também serão realizadas palestras e durante a abertura do evento serão lançados quatro livros, sendo: Catálogo dos Carimbos do Pará, do autor Maier Gilbert; Introdução à Numismática, uma breve história do dinheiro e Livro definitivo da Coleção Sabará, ambos de Cláudio Angelini e, também, Catálogo das Moedas de Cobre, de autoria de Enio Garletti e Rogério Bertapeli. A SNB também disponibilizará para os associados, por meio de suas trocas indiretas, importantes peças da numária brasileira e estrangeira. Entre os destaques temos a Coleção Salamanca, composta por mais de 200 moedas de ouro estrangeiras, sendo uma por país. Os associados também poderão disputar duas coleções de moedas brasileiras de prata, do período colonial ao imperial.

Mérito Numismático – 2022

A medalha do Mérito Numismático é entregue anualmente para os associados que se destacaram na numismática, em prol da difusão de nossa ciência. O escolhido para este ano foi o associado Francisco Felizola Salmito. Salmito, nascido em 02 de junho de 1946, em Fortaleza/CE, filho de Walfrido Salmito de Almeida e Maria Felizola Salmito. Terminou os estudos até o secundário em 1965 em Fortaleza/CE. Formou-se no curso superior de Matemática

na Universidade Federal de Pernambuco. Ingressou no Banco Nacional de Minas Gerais de 1965 a 1973, após, trabalhou na ECT por concurso público no cargo de auditor onde se aposentou em 2002. Começou a colecionar moedas e cédulas em 1966. O foco da coleção são cédulas e moedas de prata e cobre do Brasil colônia e cédulas de Portugal e da Rainha Elizabeth II. É associado na Sociedade



Medalha Mérito Numismático

Conforme decisão da Comissão do regulamento da Medalha do Mérito Numismático, o contemplado é o senhor:

Francisco Felizola Salmito

Numismática Brasileira, Sociedade Filatélica e Numismática do Ceará, Sociedade Numismática Paranaense, Associação Filatélica e Numismática de Brasília, Sociedade Filatélica e Numismática da Paraíba, Sociedade Numismática Portuguesa e Sociedade Numismática do Porto. Após a aposentadoria da ECT passou a frequentar os principais eventos numismáticos do Brasil como comerciante. É associado a SNB desde 1986. A entrega da medalha do Mérito será realizada na abertura do XXVI Congresso, no dia 08 de dezembro.

Novo site da SNB

A Sociedade Numismática Brasileira orgulhosamente apresenta o seu novo site, muito mais completo, interativo e funcional. O novo site faz parte das mudanças estruturais promovidas pela atual diretoria, com o objetivo de modernizar a SNB e facilitar a adesão de novos associados à nossa entidade. Entre as principais novidades online estão a possibilidade de iniciar o processo de filiação diretamente pelo site, inserindo os dados cadastrais e anexando os documentos necessários, sem mais precisar de autenticação deles. Esperamos que a facilitação no processo de filiação atraia novos colecionadores e pesquisadores para os quadros da SNB. Outra grande novidade é o espaço NOTÍCIAS, que permitirá o compartilhamento rápido de novidades e atividades da SNB e de entidades irmãs, aumentando a visibilidade da numismática na internet, além de ser fonte confiável de informações.



Interface do novo site

Ao novo site, agradecemos o trabalho intenso da Assessora de Comunicação da SNB, Mariana Campos, que em conjunto com a designer Eloísa Rai, foram as responsáveis por essa grande evolução da SNB. Em breve novas funcionalidades serão adicionadas ao site.

O site da SNB continua o mesmo: **snb.org.br**

Falecimentos

Desde a publicação de nosso último boletim infelizmente perdemos grandes amigos, que farão falta no convívio social com os demais associados. A primeira grande perda foi a do nosso Assessor Jurídico, Dr. Arthur Troppmair, importante figura que sempre se fez presente nos eventos da SNB, bem como desempenhou brilhantemente o seu papel de representar juridicamente a SNB no que fosse necessário. Ao Arthur, o nosso muito obrigado!

Também perdemos Sylvio Gomes, associado de longa data, colecionador e comerciante, herdando do pai o gosto pela numismática. Sempre presente nas trocas indiretas presenciais semanais, frequentador assíduo dos nossos eventos. Fará muita falta, principalmente para a comunidade medalhística.

Outra grande perda foi a de Florisvaldo dos Santos Trigueiros, nosso associado mais antigo, com 103 anos de idade, idealizador do Museu de Valores do Banco Central e respeitado museólogo brasileiro, sendo o primeiro museólogo brasileiro a assinar a planta de um museu e a unir a numismática com a museologia.

E recentemente faleceu também o Dr. Wilson Honorato Rodrigues, que presidiu a SNB de 1989 a 1995 e participou de diversas diretorias. Era amigo inseparável do Presidente Emérito, José Benedito de Moura, aonde com grande trabalho conseguiram, em 1992, adquirir a outra parte do 2º andar, para ampliação da sede. Profundo conhecedor numismático, sempre foi uma figura marcante por todos os encontros de nosso Brasil e exterior. Nossos agradecimentos são eternos, em nome da Diretoria e de todos os associados.

SNB NA COPA

VENHA ASSISTIR AOS JOGOS DA SELEÇÃO NA SNB



A Sociedade Numismática Brasileira transmitirá os jogos da seleção brasileira da Copa do Mundo do Catar em sua sede social. Convidamos a todos os associados e condôminos (e seus colaboradores) do prédio da SNB para confraternizarmos e torcer pela seleção

DATA	JOGOS	HORÁRIO
24/11	Brasil x Sérvia	16h
28/11	Brasil x Suíça	13h
02/12	Brasil x Camarões	16h

*caso o Brasil passe para a próxima fase, dias e horários a confirmar

Venha pronto para torcer!

Rumo ao hexa



Redes sociais

A SNB tem reforçado a sua presença nas redes sociais. Hoje conta com um canal no Youtube, uma página no Facebook e um perfil no Instagram (@snb.numis). No Youtube, onde possui mais de 2100 inscritos, publica vídeos periodicamente com entrevistas a numismatas conhecidos, pesquisadores e representantes de museus. Além disso, ainda produz vídeos informativos, passando de mais de 170 vídeos já publicados. Na página do Facebook, com mais de 10.000 seguidores, publica diariamente informações e notícias numismáticas de todos os tipos. Já no perfil do Instagram, com quase 3000 seguidores, divulga os principais eventos e palestras realizadas pela SNB. Recomendamos a todos os interessados na Numismática que sigam a SNB nas redes sociais e fiquem por dentro das novidades.

Trocas indiretas virtuais e presenciais

As trocas indiretas presenciais foram retomadas, sendo realizadas as quartas e sábados. As trocas indiretas virtuais continuam a acontecer normalmente, aos sábados, com peças de qualidade sendo disponibilizadas para os associados de todo o Brasil e do mundo.

*Troca indireta
presencial as
quartas-feiras*



Grupo de WhatsApp dos associados e novo número da secretaria

A diretoria criou um grupo no WhatsApp para troca de informações entre os associados no dia 24 de março de 2020, assim que foi decretado o distanciamento social obrigatório e o consequente fechamento de nossa sede social. Para os associados que desejarem fazer parte desse grupo, devem entrar em contato com a secretaria e solicitarem a inclusão. Informamos a todos que o número de celular da secretaria, utilizado para contato com os associados via WhatsApp mudou, o novo número é: (11) 97543-1023.

Revista Numismática Brasileira

A Sociedade Numismática Brasileira dando sequência a Revista Numismática Brasileira (RNB), contando com o Diretor Social e de Divulgação, Oswaldo M. Rodrigues Jr., como seu editor lançará um novo volume da RNB em dezembro, durante o XXVI Congresso Brasileiro de Numismática. A publicação da RNB é 100% virtual e traz artigos acadêmicos que versam sobre Numismática. Com isso, já são 7 volumes publicados desde a sua retomada.

A RNB foi um relançamento de uma publicação da SNB que circulou de 1933 a 1954, atualmente conta com uma Comissão Editorial Nacional e Internacional de pesquisadores es-

mismática que farão a análise dos artigos a serem publicados, conta também com a identificação de ISSN 2675-0155 (International Standard Serial Number), Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas ou Número Internacional Normalizados das Publicações em Série, usado para identificação única de uma publicação em série aceito internacionalmente. Para a continuidade contamos com a colaboração para envio de artigos que devem ser encaminhados nos e-mails da SNB aos cuidados do editor da RNB. snb@snb.org.br / snb@uol.com.br.



Sumário	
A ABERTURA DE CUNHO EM MOEDAS DE COBRE BRASILEIRAS E OS ERROS DECORRENTES <i>The coin die making and the resulting errors in Brazilian's copper coins.</i> Mauricio Miranda	07
AS MOEDAS DE COBRE FALSAS INTRODUZIDAS DURANTE O REINADO DE D. SEBASTIÃO I <i>Copper counterfeit currency introduced during the reign of D. Sebastião I.</i> Mauricio Miranda	31
EXPRESSIONES NUMISMÁTICAS DE USO DIÁRIO QUE VIAJARAM PELO TEMPO <i>Numismatic colloquial expressions for Brazilian Money</i> Carlos Eduardo Martins de Silva	69
CRUZEIRO: UMA UNIDADE MONETÁRIA, VÁRIOS PAIS <i>Cruzeiro: one currency, many parents</i> Lourivaldo Rodrigues Trigueiras	73
RUI BARBOSA E A NUMISMÁTICA: A EFÍGIE DO REPUBLICANO NO DINHEIRO DA REPÚBLICA <i>Rui Barbosa and numismatics: The Republic's effigy on the Republic's money</i> Lucas Hermelindo Andrade Van den Broecker	86
SPINTRIAE, AS FICHAS ERÓTICAS DA ROMA ANTIGA <i>Spintriae: Ancient Rome's erotic tokens</i> Pedro Daniel Costa Norberto	98
AS CAETRAE E A CONQUISTA DO NOROESTE DA PENÍNSULA IBÉRICA <i>The caetrae and the conquest of northwestern Iberia</i> Diego Machado Bruno Dias	105
AO MESTRE, COM CARINHO: UMA HOMENAGEM AO BALEMÃO <i>To all, with love: a homage to Balemão</i> Luiz Augusto de Noronha Mendes	121

Livros que a SNB recomenda a seus associados

Boletim SNB



Números 47 ao 78 (consultar números disponíveis)

Valor: R\$ 5,00 (cada)

Autor: SNB

Ano: 1996 a 2020

Páginas: 100 (em média)



Revista Numismática

Anos I e II (fac-símile) – 5 volumes

Autor: SNB

Ano: 2016 a 2018

Páginas: 70 (em média)

Valor: R\$ 5,00 (cada)



RNB - Revista

Numismática Brasileira

Autor: SNB

Ano: 2019

Páginas: 103

Valor: R\$ 20,00



Catálogo descritivo dos patações da Casa da Moeda do Rio 1809-1934

2 volumes (reedição)

Autor: Lupércio Gonçalves Ferreira

Ano: 2017 Páginas: 652

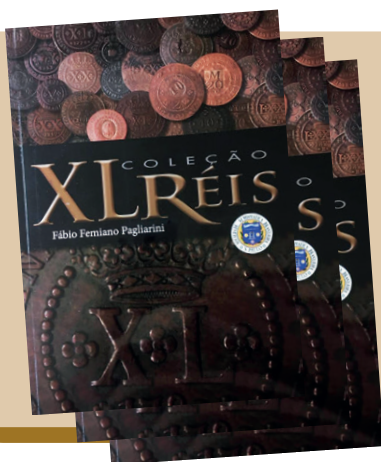
Valor: R\$ 50,00

Para reservas, entrar em contato com a Secretaria da SNB

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004 e-mail:snb@snb.org.br

Livros que a SNB recomenda a seus associados



Coleção XL Réis

Autor: Fábio Femiano Pagliarini

Ano: 2017

Páginas: 136

Valor: R\$ 20,00

Para reservas, entrar em contato com a Secretaria da SNB

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004 e-mail:snb@snb.org.br

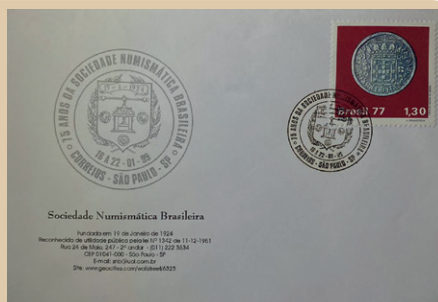
Envie seu artigo para ser publicado na SNB

A SNB convida a todos os interessados para enviarem artigos para serem publicados em nosso Boletim. Os textos devem ser de autoria própria, com indicação de referências bibliográficas, quando necessário, e podem conter imagens, tabelas e gráficos. Seu conteúdo deve tratar sobre Numismática, englobando pesquisas, notícias, lançamentos e demais assuntos pertinentes ao tema. Para isso, os autores devem enviar seus textos para snb@snb.org.br ou snb@uol.com.br.



Outros itens disponíveis na secretaria da SNB

Envelope com selo comemorativo dos 75 anos da Sociedade Numismática Brasileira - 1999.
Valor: R\$ 5,00



Envelope com selo comemorativo dos 75 anos da Sociedade Numismática Brasileira - 1999
Valor: 5,00



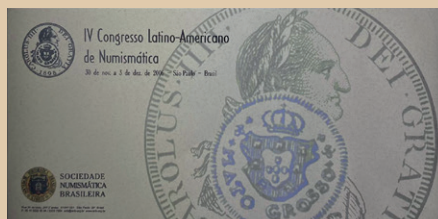
Envelope com selo comemorativo do II Congresso Latino-Americano de Numismática - 2004
Valor: R\$ 5,00



Envelope com selo comemorativo do II Congresso Latino-Americano de Numismática - 2004
Valor: 5,00



Envelope comemorativo do IV Congresso Latino-Americano de Numismática - 2006
Valor: 5,00





Notas informativas

Novos Associados

3837/0622	Leonardo Rodrigues Tupinambá
3838/0622	Luiza Capelli Fernandes
3839/0622	André de Oliveira Vicente
3840/0622	Ronaldo Vitali Sandri
3841/0622	Larissa Lorrany Alves Silva
3842/0622	Maria Zilda da Silva Bezerra
3843/0622	Bruno Rafael Deboleto Leite
3844/0622	José Carlos Ferreira Brito
3845/0622	Rogério Oliveira Souza Costa
3846/0622	Robson de Paula Pedroso
3847/0622	Josmar Rodrigues da Costa
3848/0622	Renato Rocha de Oliveira
3849/0622	João Tiago Cavalcante Lima
3850/0622	Antonio Luiz Porto de Queiroz
3851/0622	Diego Martins Campolongo
3852/0622	Wesley Barboza Rosa
3853/0722	José Geraldo Setter Filho
3854/0722	Luiz Roberto Braz
3855/0722	José Roberto Ulian
3856/0722	Autharis Freitas dos Santos
3857/0722	Luiz Felipe Carpenter Pereira
3858/0722	José Mauro da Costa Gouveia
3859/0722	Clarisse Aquino de Souza
3860/1022	Roberto Nicolas Avaro
3861/1022	Alexandre Damasceno Pinto
3862/1022	Claudio Roberto Barbosa
3863/1022	Jorge Elies Noujeimi
3864/1022	Jose Augusto Fernandes Lopes

3865/1022	Marcio Antonio da Silva
3866/1022	Jose Fernando dos Santos Caldas
3867/1022	Adilson Benedito Antonio Junior
3868/1022	Jose Raimundo Ferreira
3869/1022	Altino Cristofolletti Junior
3870/1022	Romeu Guilherme de Amorim Biscaia Machado
3871/1022	Matheus Silva de Oliveira
3872/1022	Marcio de Paula Alves
3873/1022	Marcelo Jose Spall
3874/1022	Jhonny Marcos de Souza Ribeiro
3875/1022	Celso Louzada

Falecimentos

0041/0964	Manoel Amado
0059/0269	Wilson Honorato Rodrigues
1148/0593	Sylvio Carlos Gomes
2962/0403	Arthur Mosaner Artigas Troppmair

Reintegração

0731/0588	Luciano Teotonio de Castro
0964/0990	Alvimar João Benedicto Ponsoni
3152/0306	Sergio Igor Chnee
3371/0512	Renato Rezende Guimarães

Doações:

Oswaldo Martins Rodrigues Junior:

- O Escudo - a unidade monetária Portuguesa - 1911-2001 - Nuno Valério
- Assinaturas das Notas do Banco de Portugal
- Encarte - O Português - moeda de prestígio internacional - Maria Cristina Mota Gomes
- Catálogo de Moedas com História - Maria Cristina Mota Gomes
- Catálogo de Moedas com História II - Maria Cristina Mota Gomes

Gabriel Abdala:

- 1 medalha com certificado de 2º Treinão M.M.D.C.; e 3 pins

Robert Louis Schmitz:

- 1 livro Handbook of United States Coins – Wih Premium List 1948 – sixth Edition

Arthur Mosaner Artigas Troppmair:

- Med. Império D. Pedro I de estanho;
- Med. Império Brasil/ Portugal – D. Pedro IV - 25º Reinado de Portugal – D. Pedro I – 1º Imperador do Brasil – bronze -1798/1834;
- Med. 1972 – D. Pedro I – 150 Anos da Independência, participante, Piazza – Bronze
- Med. 1972 – D. Pedro I – 150 Anos da Independência – Banco do Brasil – prata
- Med. 1961 - Família Imperial – Santa Casa de São Paulo – Pedro II – bronze
- Med. 1972 – Piazza – Homenagem Sesquicentenário – bronze dourado – Cat. 07BD – pág. 226 – s/ olhal
- Med. 1972 – Natale – 150 Anos da Independência do Brasil – TRIM
- Med. 1975 – D. Pedro II – homenagem ao sesquicentenário de seu nascimento – bronze – OIB – fls 142
- Med.1972 - Família Imperial 1972 – 150º aniversário da independência
- Med. XII – 1876-1972 – festa nacional da uva e VI exposição agro industrial – 97º aniversário da colonização italiana no Rio Grande do Sul
- Med. 1972 – D. Pedro I – 150 anos de independência – alumínio dourado
- Med. 1822 - Instituto histórico e cultural Pero Vaz de Caminha
- Med. 1982 – Família Imperial - 160 anos da independência do Brasil - C.A. P229
- Med. 1958 – Dom João – príncipe regente – real arquivo militar – bronze – Lohmann – O2B – fls 129
- Med. 1908 – Família Real – homenagem do Brasil a D. Manuel II – Rei de Portugal – prata – Dc 208 – KP 41 – CA O9P
- Med. - Família Imperial – s/ data – Imperatriz Leopoldina – chegada da princesa dona Leopoldina - bronze – Lohmann
- Med. 1972 – Família Imperial - Sesquicentenário do nascimento de D. Pedro II – IHG de São Paulo – módulo grande
- Med. 1972 – Sesquicentenário da Independência – Festival de desportos – participante
- Med. 1972 – D. Pedro I – 150 anos da independência – monumento da Independência - Bronze dourado – s/ plhal – KP fls. 226 – CA O7BD
- Med. 1972 – D. Pedro I – 150 anos da Independência – monumento o Ipiranga – c/ olhal – bronze
- Med. 1972 – Olímpica – 150 Anos da Independência XXIII – Jogos Universitários Brasileiros – Fortaleza – bronze – fls. 226
- Med. 1913 – Família Imperial – D. Pedro II – Imperador do Brasil – monumento em Fortaleza – bronze – C.A: O2B – KP12
- Med. 1958 – Família Imperial – D. João VI – Jardim Botânico – CA pág. 218 – BR 02 – bronze

- Med. 1943 – O. Maia – D. Pedro II – Imperador do Brasil – Centenário do Selo no Brasil – Bronze – 05B – fls 272
- Med. 1922 – Popuvitch – Pedro I e Epitácio Pessoa – Grito do Ipiranga – Independência ou Morte – prata – 14p fls 90
- Medalha Girardet - Eurico Gaspar Dutra – Série Presidente – 31.01.046 a 31.01.51, bronze,

Bernardo Marin Neto:

- Coleção de 4 livros – Roman Silver Coins – Vol.I – Republic – Augustus Vol II – Tiberius – Commodus / VolIII – Pertinax – Balbinus and Pupienus / Vol. IV – Gordian III – Postumus – By H.A. Saby

Carlos Godoy:

- Med. 47 anos - União e Bondade nº 13 - 1975-2022 - Maçonaria do Estado de Alagoas - OR de Arapiraca - AL

Rivaldo Dantas:

- Cedula com autógrafa de Ministro da Fazenda
- Coleção de 17 moedas de 1 Real das Olimpíadas (2012/2016)

Thiago Franco de Godoy Stori:

- Documentos e notas fiscais antigas da empresa Ouro Preto Collection

Cláudio Amato:

- Livro das Medalhas

Cláudio Angelini e Hilton Lúcio:

- As Moedas obsidionais holandesas no Brasil

Rodrigo Fonseca:

- Doação de 2 cédulas de 50 e 100 cruzeiros autografadas da 2a. Estampa

Giovanni Miceli:

- Doação do livro PPPP: as primeiras cunhagens de cobre para o Brasil e as colônias portuguesas da África

Alexandre Costa/Edil Gomes:

- Série coleções volumes 640 e 320 réis

Irlei Soares / Cláudio Amato:

- Catálogo de Cédulas do Brasil e Livro das Moedas do Brasil



J. MESQUITA
numismática & filatelia



J. MESQUITA
numismática & filatelia



Avalio - Compro - Vendo
PERITAGEM E AVALIAÇÃO DE COLEÇÕES

PARTICIPE DE NOSSOS LEILÕES
TODAS AS 3ª FEIRAS

WWW.JMESQUITALEILOES.COM.BR



 **ESCANEE-ME**

VISITE NOSSA LOJA NA INTERNET
WWW.JMESQUITANUMISMATICA.COM.BR

TEL (21) 3176-3959 - CEL (11) 95133-7000
RUA 7 DE SETEMBRO, 88 - LOJA X - CENTRO - RIO DE JANEIRO / RJ



J. MESQUITA
numismática & filatelia



Avalio - Compro - Vendo
PERITAGEM E AVALIAÇÃO DE COLEÇÕES

PARTICIPE DE NOSSOS LEILÕES
TODAS AS 3ª FEIRAS

WWW.JMESQUITALEILOES.COM.BR



ESCANEIE-ME

VISITE NOSSA LOJA NA INTERNET
WWW.JMESQUITANUMISMATICA.COM.BR

TEL (11) 3225-9681 - CEL (11) 95133-7000
RUA 24 DE MAIO, 247 - SALA 51 - CENTRO - SÃO PAULO/SP

TRANQUILINO



**Cédulas
Moedas
Brinquedos
Antiquidades**

Compro e Vendo

 **11 97269-3427** 

**Rua 24 de Maio, 247 - 3º Andar
(Galeria Wilson Lopes) - República**



**Cultura Paulista
Numismática** | Leilões
by Jorge Bruns

www.cpunumismatica.com.br
cpnumismatica@gmail.com
(11) 98704-6024

**Rua 24 de Maio, 247, Conjunto 62
República- São PauloSP**



ROTA DAS COLEÇÕES

**COMPRA E VENDA DE ARTIGOS
DE COLEÇÃO EM GERAL**

**RUA 24 DE MAIO 247, 6º ANDAR
SALA 61
REPÚBLICA SÃO PAULO - SP**

(011) 96274-9388 

XAVIER COLEÇÕES



COMPRA E VENDA

**Moedas e Cédulas
Nacionais e estrangeiras
Apólices - Selos Postais
marcas de Cigarros
Cartões Telefônicos
Acessórios**

(11) **3223.3228** 
(11) **95385.3125** 
(11) **98044.8999** 

 **Xavier Coleções**
xaviercolecões@yahoo.com.br

Visite nosso site
www.xaviercolecões.com.br

Mercado Livre:
xaviermoedas2012

Rua 24 de Maio, 247 - SL 54 - São Paulo - SP



VANTAGENS DE SER ASSOCIADO DA SNB

●duas versões impressas por ano do Boletim da SNB; ●versões digitais da Revista Numismática Brasileira; ●acesso irrestrito ao nosso site; ●carteirinha personalizada; ●acesso às exposições permanentes; ●acesso a todas as principais obras da numismática brasileira presentes em nossa biblioteca; ●participação das trocas indiretas semanais e dos Congressos Nacionais promovidos pela SNB; ●participação do nosso grupo de WhatsApp criado para troca de informações entre os associados. Por tudo isso, queremos você ao nosso lado para fortalecer a cultura numismática em nosso país.

Além de pertencer a mais importante sociedade numismática do país, ao se associar à Sociedade Numismática Brasileira, você passa a ter direito a:

É simples associar-se, basta preencher o formulário e anexar os seguintes documentos pelo site:
<http://snb.org.br/associados/>



MNM Numismática

ARTE & LEILÕES



Loja Online
www.mnmnumis.online

Leilões Premium
www.mnmnumis.com.br



Leilões R\$1,00
www.mnmproms.com.br

ALAMEDA LORENA, 800, CJ 1104
JARDIM PAULISTA, SÃO PAULO
01424-004

(11) 4248-2153

(11) 98705-2495

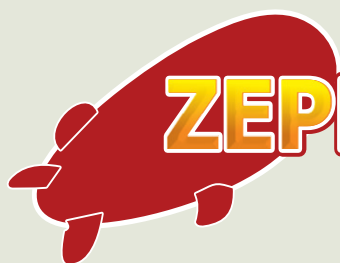
contato@mnmnumis.online



YOUNES NUMISMÁTICA LEILÕES

**colecciona, avalia, compra e vende
(moedas, células e medalhas)**

**Email: younes.numis@gmail.com
tel: 21 99316-1560 Rio de Janeiro**



ZEPPELIN

**Filatélica e
Numismática**

**Cédulas
moedas
Selos
coleccionáveis**

www.filatelicazeppelin.com.br

173.000 lotes disponíveis

**Paulo Ricardo Junges
(desde 1974) no comércio
filatélico e numismático brasileiro**

**Fone: (51) 3224-3910
(51) 3224-5331**



NUMISMÁTICA
São Paulo
LEILÕES

www.
numismaticasp
.com.br

Nova plataforma
de leilões com peças
para todos os bolsos

numismaticasaopaulo@gmail.com

Leilões semanais

www.

tleiloes

.com.br



conheça nossa loja virtual
de venda de livros
www.tpnumis.com.br

SEDE PRÓPRIA

Rua 24 de Maio, 247 - Cj. 82

República - São Paulo/SP

Fone: (11) 3362-1040

tleiloes@gmail.com



Instagram icon @tleiloes

Facebook icon Tenor & Pellizzari Leilões

**Compramos coleções
e aceitamos consignações.
Consulte-nos para condições.**

SALVADOR PORTELA

Numismata

- MOEDAS
- MEDALHAS
- CÉDULAS
- CATÁLOGOS

Tels.: (11) 9 9987 4871 | (11) 9 4103-4871

email: portela.salvador@gmail.com

Rua 24 de Maio, 247 - sala 247 - São Paulo - SP

LOJA DO COLECIONADOR

MOEDAS - CÉDULAS - SELOS - ARTIGOS NUMISMÁTICOS

GILBERTO BAILÃO

(61) 3328-1674 / 98286-1674 / 99802-1674

 LOJADOCOLECIONADORBR.COM.BR

 CAVALINI.BAILAO@GMAIL.COM

SRTVN 702, BLOCO P, S/L 08/68,
ED. RÁDIO CENTER, ASA NORTE,
BRASÍLIA/DF CEP: 70719-900



NumismatiG

Leilões - Compra - Venda

Plataforma de leilões

www.numismatigleiloes.com.br

Aceito consignação.

Fone  **(11)98669-4677**



NUMISMÁTICA NEVES

IRLEI SOARES DAS NEVES

Avaliação, compra e venda

Moedas Brasileiras e Estrangeiras de ouro, prata, cobre e diversos metais

Cédulas Brasileiras e Estrangeiras (Grande Estoque)

Material Numismático em Geral

Apólices de dívida Pública Estadual e Federal

Oncas de Prata Pura

Prata Peso

Medalhas

Condecorações

Cédulas do Índio

Defeitos

Modelos



Solicite uma lista de preços ou nos envie sua mancolista

Mil Réis

Cruzeiros

Reais

Casais Perfeitos

Números Bonitos

Bancos particulares



Visitem nosso Loja Virtual: www.numismaticaneves.com.br

Emails: irlei@terra.com.br | irlei@numismaticaneves.com.br

ENDEREÇO: Rua Tupis, 25 - Sobre Loja 213 (Galeria do Othon Palace Hotel)
Centro - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP 30.190-900

TELEFONES: (31) 3222-3715 / 3224-0244

CELULAR E WHATSAPPS: (31) 99992-8930 (Marcelo) e (31) 99982-7827 (Irlei)



Numismática é o estudo sob o ponto de vista histórico, artístico e econômico das cédulas, moedas e medalhas, muito embora o termo também seja empregado como sinônimo ao colecionismo desses itens.

CÉDULAS . MOEDAS
CARTÃO POSTAL . OUTROS COLECIONÁVEIS

www.casadocolecionador.com.br/loja/poseidon-colecoes/

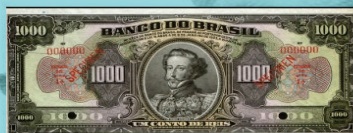


MRF COLEÇÕES
GROUP

**Perito em Cédulas e
Papel Moeda no Geral**



Compro - Vendo - Troco - Avalio
Cédulas, Moedas e
Materiais de Numismática



 (11) 9 9406-8977
9 8871-4802

Marcio R. Fecchio
Diretor



m.fecchio@yahoo.com.br
clic_colecoes@yahoo.com.br



INC
NUMISMÁTICA CATELLAN
PECUNIA TOTUM CIRCUMIT ORBEM



COMPRA - VENDA / CÉDULAS - MOEDAS

COMPRAMOS COLEÇÕES FECHADAS

LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE COLEÇÕES

TRABALHAMOS COM CONSIGNAÇÃO PARA LEILÕES

PLATAFORMA PRÓPRIA PARA MELHOR ATENDIMENTO

FOTOGRAFIA E VÍDEOS PROFISSIONAIS

www.catellanleiloes.com.br

Luan Catellan

www.numismaticacatellan.com.br

📍 Vitória - ES



(27) 99859-2381



Membro oficial



numismaticacatellan

 **ANGELINI COINS**



www.angelinicoins.com.br / angelinicoins@uol.com.br

(5511) 99919-3637 - São Paulo/SP- Brasil

**AS MOEDAS OBSIDIONAIS
HOLANDEAS NO BRASIL**

THE DUTCH OBSIDIONAL COINS IN BRASIL
1645-1646



Cláudio M. Angelini
Hilton A. Magri Lúcio

Introdução à Numismática

Uma Breve História do Dinheiro

Cláudio M. Angelini

 DIALÉTICA



**Adquira o seu exemplar no site
www.angelinicoins.com.br ou solicite pelo
Tel/WhatsApp (11) 99919-3637**



LOJA DO COLECIONADOR

Compra - Venda - Avaliamos
 Compramos Coleções Fechadas
 Moedas e Cédulas Nacionais e Estrangeiras
 Material Numismático em Geral
 Atacado e Varejo

Rivaldo T. Dantas

(11) 99745-5889  **(11) 3361-3622**

FAÇA SUA AVALIAÇÃO GRATUITA



1º Andar - Loja

Rua 24 de Maio 247 - República - CEP 01041-001 - São Paulo - Capital



LOJA DO COLECIONADOR

MATERIAL NUMISMÁTICO EM GERAL
COMPRA . VENDA . AVALIAÇÕES
COMPRAMOS COLEÇÕES FECHADAS
MOEDAS E CÉDULAS NACIONAIS & ESTRANGEIRAS

ATACADO & VAREJO

 (11) 99745-5889

 **(11)3361-3622**

RIVALDO DANTAS

Localização: Loja: 1º Andar

República, Rua 24 de Maio, 247 CEP 01041-001 São Paulo-Capital

- Cédulas
- Moedas
- Medalhas
- Catálogos
- Material numismático e filatélico, nacional e importado da marca



Rua 24 de Maio, 247 - Cj. 44 - São Paulo - SP
Fone: (11) 3333-0669 - email: camato@claudioamato.com.br

Escritório aberto de segunda a sexta-feira das 10 às 17 hs.

www.claudioamato.com.br



[stdk.collection](https://www.instagram.com/stdk.collection)



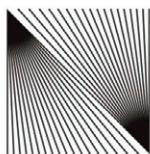
King Leilões

numismática

visite www.kingleiloes.com

- Cédulas Nacional e Estrangeiras
- Moedas Nacional e Estrangeiras
 - Ouro •Prata •Relógio
- Cédulas e Moedas Certificadas pela PMG e PCGS
- Antiguidades...

Email: leilao@kingleiloes.com | Tel. (11) 3326.5117 | Cel. (11) 94901-8585 



NUMISMÁTICA

N E S S

CÉDULAS E MOEDAS

nacionais (do Mil Réis ao Real) e estrangeiros

CATÁLOGOS

nacionais e estrangeiros

MATERIAL NUMISMÁTICO

álbuns, folhas, envelopes individuais, lupas, etc.

❖ COMPRA ❖ VENDE ❖ AVALIA



Av. Dom Joaquim, 1515 - Sl. 912 - CEP 96020-260 - Três Vendas - Pelotas - RS
Fone: 53 3227 3004 | Email: numismaticaness@gmail.com



www.numismaticaness.com.br

SRTVN Quadra 702 Conjunto P SobreLoja nº 35
Ed. Brasília Rádio Center - Asa Norte, Brasília/DF - CEP: 70719-900



Numismática e Filatélica Ruppenthal

Compra e venda de
moedas, cédulas, medalhas e selos

www.ruppenthalnumismatica.com.br

(51) 32283324 (51) 9 9897 6800

R. Gen. Andrade Neves - Nº159 - Sl 122/132

Centro - Porto Alegre - RS



SPP - Sociedade Filatélica Paulista

Largo do Paissandu, 51, 17º Andar - São Paulo - SP

sppaulista.com.br



SOLAR OLINDA
LEILÕES ESPECIAIS

www.solarolinda.com.br

(41) 99242-7373 

solarolinda@uol.com.br

Rua Padre Anchieta, 2454 - Sala 1304
Curitiba / PR - CEP 80730-000

Organizer

organize suas moedas com organizer



Álbuns para moedas
Álbuns para cédulas
Fichários
Envelopes para moedas
Envelopes para cédulas
Coin Holder
Coin Holder adesivo angular
Folhas para moedas
Folhas para cédulas
Folders
Blisters
Material numismático em geral

República do Brasil
1889 a 2025



Produtos 100% fabricados no Brasil





Moedas e Cédulas

Nacionais e Estrangeiras

COMPRA - VENDA - AVALIAÇÃO
COMPRAMOS COLEÇÕES FECHADAS

SIGILO ABSOLUTO

**SERVIÇO DE GRADUAÇÃO
INTERNACIONAL**

**PERITAGEM E AVALIAÇÃO
DE COLEÇÕES**

CONSIGNAÇÃO

ONCE-TROY



 (11) 9 9966-5454  (31) 9 9205-2678

 numismatica54sp@gmail.com

Rua 24 de Maio, 247 - Cj 81 - 8º Andar

São Paulo/SP - Brasil

CEP: 01041-001



PONTO DO COLECCIONADOR



COINS AND BANKNOTES BUY AND SELL

- ACESSÓRIOS •APÓLICES •CATÁLOGOS •CÉDULAS BRASILEIRAS
- CÉDULAS ESTRANGEIRAS •FICHAS •MEDALHAS •MOEDAS COM DEFEITO
- MOEDAS ESTRANGEIRAS •MOEDAS GREGAS E ROMANAS • MOEDAS NACIONAIS
- NOTGELDS •POSTAIS •PROVAS •SELOS NACIONAIS •AÇO INOXIDÁVEL
- ALUMÍNIO •BRONZE •BRONZE ALUMÍNIO •COBRE •COMEMORATIVA
- CUPRO-NÍQUEL •NÍQUEL •OURO •PRATA

Rua Conde de Bonfim, 344, Loja 224 - Tijuca - RJ - Brasil

Cel. (21) 98887-4350

e-mail:sergiocards7@gmail.com

www.pontodocolecionadorleiloes.com.br

www.pontodocolecionador.com.br



CESÃO NUMIS
leilões online

**MOEDAS E CÉDULAS ANTIGAS •
MATERIAL NUMISMÁTICO •
MINIATURAS •**

**LEILÃO DO
CESÃO**

Toda semana no
whatsapp.
Solicite sua inclusão!



César Numis Tupã



cesao_numis_leiloes

César



(19) 98178-6801

Tupã-SP

www.numismaticatupa.com.br

[illegible]

Cédulas e Moedas Brasileiras e Estrangeiras

Livros e Catálogos
Nacionais e Estrangeiros

VISITE NOSSO SITE
www.laurymoedas.com.br

Rua 24 de Maio, 247 - 5º andar - Conjunto 52 - CEP 01041-001 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3361.3362 - 3333.1042 - 99913.3337 - laurymoedas@laurymoedas.com.br

LAURY LEILÕES



Cédulas e Moedas - Brasileiras e Estrangeiras

VISITE NOSSO SITE
www.lauryleiloes.com.br

Rua 24 de Maio, 247 - 5º andar - conjunto 52 - CEP 01041-001 - São Paulo - SP
Telefone 11 97719-8633 - contato@lauryleiloes.com.br



SUPRIMENTOS PARA COLECIONADORES

A maior variedade do Brasil em Displays, Suportes e Painéis Acrílicos Expositores para Moedas!

Mais de 350 itens exclusivos!



- 70 Painéis Expositores (Séries Nacionais e Estrangeiras)
- 170 Display's para Moedas Nacionais e Estrangeiras
- Cartelas Adesivas c/ Bandeiras do Mundo p/ Coin-Holder
- Divisórias Decoradas p/ Fichários de Moedas e Cédulas
- 20 Estojos Aveludados Mod. Luxo para Moedas e Séries
- Medidor Angular do Reverso Inclinado (Original)
- Suportes Individuais para Moedas e Medalhas
- Display Acrílico p/ Relógio de Inclinação: Efigie, JK e BC
- Display's Acrílicos para Cédulas (1 a 12 cédulas)
- Marcadores p/ Folha Plástica de Fichário (5X5 cm):
 - Brasil: Kit Planos Monetários (Réis ao Real), Kit Governantes, Kit Brasões Históricos e Kit Bandeiras Históricas.
 - Estrangeiras: Kit Euro (23 Países p/ Moedas e Cédulas)
 - Kit 343 Marcadores Pretos - Países do Mundo e Continentes
 - Kit 119 Marcadores FAO (países emissores) e
 - Kit 68 Marcadores para moedas USA

LANÇAMENTO: Displays para Patacão (Colônia, S.Especial: R-U e Império)



www.lgnumismatica.com

Gimenes
11 98408.2200

SEMPRE VALORIZANDO SUA COLEÇÃO!

© 2022 - Ignumis



**Siga
Participe
Divulgue**



@coleccionador_mirim_
www.coleccionadormirim.com.br

**Experiências culturais
e educativas.
Incentivando
crianças
e jovens para
a numismática.**



**Apoie essa
idéia!**

**Faça o
coleccionismo
crescer!**



MOEDAMETAL

NUMISMÁTICA

Moedas gregas,
romanas,
estrangeiras
e do Brasil



(11) 95993 5201 - Paulo C. Fim

www.moedametal.com.br

**Numismática
SALMITO**

**Avalia, coleciona
compra e vende: moedas,
cédulas, selos e postais**

(81) 99978-4381 | (81) 3225-1854

email: fsalmito@hotmail.com

Rua Matias de Albuquerque, 223 - Sl. 303
Centro - Recife - PE



**R. MARECHAL DEODORO, 502 - LJS 06 E 07 - CENTRO
R. FERNANDO AMARO, 493 - ALTO DA XV - CURITIBA/PR**

41 3019-0830 / 3225-4208 41 99927-7034

**casadocolecionadorcuritiba
casadocolecionadorcwb.com.br**

Silvia Alves

Cel.:  (11) 99655-0902 



 [silviocedulasemoedas](https://www.instagram.com/silviocedulasemoedas)

E-mail: cedulasemoedas@hotmail.com

Rua 24 de Maio, 247 - 6º andar - Conj. 62 - Sala 1
São Paulo - SP - CEP: 01041-001



Sociedade Numismática Paranaense

*Associe-se à
Sociedade Numismática
Paranaense*



Sede Própria: Av. Luiz Xavier, 68- 1º Andar - Sala 108
CEP 80.020-020 - Edifício Tijucas - Curitiba - Paraná - Brasil
snp@snp.org.br / www.snp1991.com.br /  (41) 98859.1959

Seja associado da SNB

Venha fazer parte da mais antiga, importante e atuante instituição numismática do país.

A Sociedade Numismática Brasileira

conta com um dos maiores e mais importantes acervos de livros especializados na numária brasileira. Aberta diariamente, a SNB proporciona aos associados, encontros semanais com colecionadores e promove os já consagrados Congressos Brasileiros de Numismática. Os associados ainda recebem 2 publicações anuais do Boletim da SNB, acesso irrestrito no site da SNB, Além de descontos em publicações da entidade, conta também com a carteira social de identificação personalizada de associado.



Não perca a chance e associe-se já!

Para associar-se preencha o formulário que está em nosso site (<http://snb.org.br/associados/>) e anexar a documentação exigida.

Qualquer dúvida entre em contato com a secretaria pelo e-mail snb@snb.org.br



ISSN 0037-8704



0 037870 4



Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001
Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br